

PLANO DE ATIVIDADES

2013

SICAD – SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS
ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

Versão corrigida
Setembro de 2013



SICAD

Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos
e nas Dependências

FICHA TÉCNICA

Título: Plano de Atividades - 2013

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Av. da República, n.º 61 - 9.º

1050-189 Lisboa

Telefone: 211 119 000

Fax: 211 119 099

E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
2. MISSÃO, ATRIBUIÇÕES, VALORES, VISÃO E POLITICA DE QUALIDADE.....	6
3. ESTRUTURA ORGÂNICA.....	7
4. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....	9
4.1. Análise Estratégica.....	9
4.2. Orientações Estratégicas.....	12
4.3. Formulação e Análise dos Objetivos Estratégicos.....	13
4.4. Objetivos Operacionais com Impacto nos Objetivos Estratégicos.....	16
5. METODOLOGIA E ENQUADRAMENTO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES.....	17
5.1. Principais Parceiros.....	17
5.2. Contribuições para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde.....	18
5.3. Atribuições das Unidades Orgânicas e Atividades Planeadas para 2013.....	18
5.3.1. Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI).....	19
5.3.2. Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI).....	27
5.3.3. Divisão de Gestão de Recursos (DGR).....	36
5.3.4. Divisão de Relações Internacionais (DRI).....	40
5.3.5. Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional (EMPECO).....	46
5.3.6. Assessoria.....	51
5.4. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do PA.....	53
6. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS.....	53
6.1. Recursos Humanos.....	53
6.2. Orçamento.....	54
6.3. Recursos Tecnológicos.....	55
7. QUAR – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO 2013.....	56
8. SIGLAS E ABREVIATURAS.....	62

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O SICAD resulta da concretização de um esforço de racionalização estrutural do Estado, no quadro das orientações definidas pelo PREMAC e dos objetivos do programa do XIX Governo Constitucional, no tocante à Eficiência, consagrado no Decreto-Lei nº124/2011, de 29 de Dezembro, que aprovou a Lei orgânica do Ministério da Saúde.

A criação do SICAD assenta na opção de reforço da componente de planeamento e acompanhamento de programas de redução do consumo de substâncias psicoativas e na prevenção dos comportamentos aditivos e dependências.

O novo modelo organizativo, que coloca a componente operacional das intervenções em dependências nas administrações regionais de saúde, I.P., representa uma mudança abrupta de paradigma que ainda não permitiu aos serviços e profissionais posicionarem-se, o que pode, nesta fase, constituir-se como uma fragilidade para a qualidade e eficiência das respostas aos cidadãos e às comunidades. Importa vigiar, acompanhar e inverter esta situação, encarando este processo de profunda reforma como uma oportunidade, um momento para repensar os serviços e as orgânicas, conferir-lhes maior coerência e capacidade de resposta no desempenho das funções que lhe estão cometidas, com qualidade, eficiência e eficácia.

O SICAD assume-se como um serviço especializado, douto e diferenciado, com grande capacidade de estabelecer pontes e sinergias e de se posicionar estrategicamente na condução das políticas e intervenções em comportamentos aditivos e dependências, o que aliado à disponibilidade do Ministério da Saúde para redesenhar o modelo organizativo das respostas, configura uma estratégia concertada para dar continuidade ao que de melhor se tem desenvolvido em Portugal neste domínio, com reconhecimento nacional e internacional.

A profunda crise económica e financeira vivida em Portugal, com o agravamento das condições de desfavorecimento económico e social dos cidadãos, e o aumento e persistência das desigualdades sociais, associada à diminuição da capacidade do Estado para fazer face às necessidades de proteção social dos cidadãos em situação de desfavorecimento socioeconómico, constituem-se como fatores de risco agravado para a emergência de comportamentos aditivos e dependências. Pessoas e famílias destruídas, empobrecidas, desempregadas, com fraca capacidade anímica e com menor capacidade de constituírem fatores protetores efetivos, podem facilitar o recrudescimento de problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas e à criminalidade, por via do pequeno tráfico.

Por sua vez, a complexidade e mutabilidade do fenómeno das dependências encontram-se circunscritas num cenário sociocultural envolvente, que continua a apontar no sentido da estigmatização social em relação aos consumidores e da perceção social de baixo risco no respeitante ao consumo de determinadas substâncias psicoativas de acesso fácil, nomeadamente o álcool e as novas substâncias psicoativas facilitadas em pontos de venda e também disponíveis na internet.

Este cenário coloca no SICAD uma responsabilidade acrescida na dinamização, implicação e alinhamento dos parceiros estratégicos, para o sucesso das políticas e intervenções neste domínio, particularmente em momento de diminuição de recursos. É tempo de partilha e de potenciar a integração de esforços, respostas e as mais-valias de cada organismo, para o bem comum e para a prestação de serviços públicos eficientes, que respondam com qualidade às necessidades dos cidadãos.

Entendeu a Direção do SICAD, logo após a estabilização e a entrada em vigor dos normativos que regulam o seu funcionamento, definir o Plano Estratégico para o triénio 2013-2015, o que constituiu um momento de paragem e de reflexão, de diagnóstico estratégico e de identificação das prioridades, a partir designadamente dos produtos do processo avaliativo interno e externo do ciclo estratégico que agora termina, e de decisão sobre as orientações estratégicas a seguir. A produção deste plano foi amplamente participada, particularmente pelos stakeholders internos, o que permite com segurança, neste momento de construção do Plano de Atividades, estabelecer metas anuais.

O ano de 2013 será um ano de arranque e de posicionamento estratégico do novo serviço. Face às atribuições que estão atribuídas ao SICAD e considerando o atual contexto de fragilidade social, propício ao aumento dos comportamentos aditivos e dependências, as opções estratégicas colocam-se no planeamento e avaliação, na emanação de normas e orientações técnicas, na produção de conhecimento e na transmissão de informação. O alinhamento com os stakeholders internos e externo e com as estruturas congéneres e instâncias internacionais, assume-se como uma orientação a priorizar. A capacitação dos interventores, designadamente no âmbito das novas atribuições do SICAD, está na linha da frente.

2. MISSÃO, ATRIBUIÇÕES, VALORES, VISÃO E POLITICA DE QUALIDADE

O SICAD é um serviço central do Ministério da Saúde, integrado na administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que tem por **Missão** promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências.

Para o cumprimento da missão foram acometidas ao SICAD as seguintes atribuições:

- Apoiar o membro do Governo responsável pela área da saúde na definição da estratégia nacional e das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências e sua avaliação;
- Planear e avaliar os programas de prevenção, redução de riscos e minimização de danos, de reinserção social e de tratamento do consumo de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, designadamente definindo normas, metodologias e requisitos a satisfazer para garantir a qualidade;
- Planear a intervenção no âmbito dos comportamentos aditivos e das dependências, através de uma rede de referenciação entre cuidados primários, centros de respostas integradas e unidades de internamento ou unidades hospitalares, consoante a gravidade da dependência ou dos consumos de substâncias psicoativas;
- Desenvolver, promover e estimular a investigação científica no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências e manter um sistema de informação sobre o fenómeno da droga e das toxicodependências;
- Desenvolver mecanismos de planeamento e coordenação efetivos conducentes à definição das políticas para as intervenções no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências;
- Efetuar diagnósticos de necessidades de intervenção de âmbito nacional, definir prioridades e o tipo de intervenção a desenvolver;
- Definir as linhas de orientação técnica e normativa para a intervenção nas áreas dos comportamentos aditivos e das dependências;
- Promover a formação no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências;
- Assegurar a recolha, tratamento e divulgação dos dados e informação dos serviços públicos e das entidades privadas com intervenção no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências;

- Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como garantir o cumprimento das obrigações enquanto ponto focal nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependência do Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência, em coordenação com a Direcção-Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pelas relações internacionais do Ministério da Saúde;
- Prestar o apoio técnico e administrativo e garantir as infraestruturas necessárias ao funcionamento das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência;
- Definir os requisitos para o licenciamento de unidades privadas prestadoras de cuidados de saúde na área das dependências e comportamentos aditivos.

Sistematizando, apresenta-se a Missão, Visão, Política de qualidade e Valores do SICAD:

Missão	Promoção da redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos, a diminuição das dependências	VALORES
Visão	Constituir-se como entidade garante da sustentabilidade das políticas e intervenções, no âmbito das substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências	Humanismo
Política da Qualidade	Clientes satisfeitos Colaboradores envolvidos Processos inovadores Comunicação transparente Orientação para os resultados Responsabilidade social	Cooperação
		Transparência
		Inovação e Conhecimento
		Confiança

3. ESTRUTURA ORGÂNICA

A organização interna do SICAD obedece a um modelo estrutural misto, designadamente:

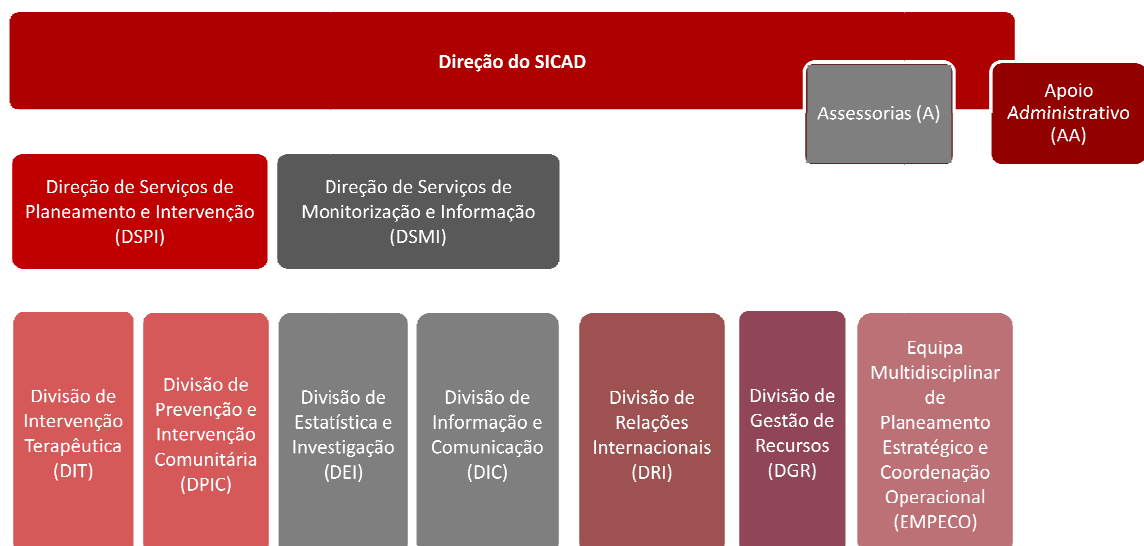
- O modelo de estrutura hierarquizada nas áreas de suporte;
- O modelo de estrutura matricial assente em equipas multidisciplinares, no desenvolvimento de atribuições, programas ou projetos de âmbito transversal.

As unidades orgânicas flexíveis e da estrutura matricial são¹:

- A Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI) com as seguintes divisões:
 - a) Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT);
 - b) Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC).
- A Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI) com as seguintes divisões:
 - a) Divisão de Estatística e Investigação (DEI);
 - b) Divisão de Informação e Comunicação (DIC).
- Na dependência do Diretor-Geral, foram criadas as seguintes divisões:
 - a) A Divisão de Relações Internacionais (DRI);
 - b) A Divisão de Gestão de Recursos (DGR).

Na estrutura matricial foi criada a Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional (EMPECO), também na dependência do Diretor-Geral.

Com funções de secretariado e de apoio administrativo à Direção foi criada uma área de Apoio Administrativo (AA) e serviços de assessoria (A).



¹ Cf. Despacho n.º 8816/2012, de 3 de julho de 2012;

4. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico do SICAD, recentemente elaborado, constitui o documento orientador do desenvolvimento da ação do SICAD para o triénio 2013-2015. Sem prejuízo da consulta do Plano Estratégico, traduzem-se aqui alguns elementos e dimensões que ajudam a perspetivar o SICAD no próximo ano de 2013.

A construção do Plano Estratégico teve como fundação o diagnóstico estratégico, baseado na análise da envolvente externa e interna, que permitiu a definição do mapa estratégico e alinou vetores e objetivos estratégicos, com objetivos operacionais, indicadores e metas, a prosseguir no horizonte de três anos, enquadrando e facilitando um planeamento anual, coerente e com continuidade.

4.1. Análise Estratégica²

A caracterização da envolvente, que enquadra o funcionamento do SICAD e no contexto da qual se pretende alcançar a visão, foi sistematizada através da análise PEST - *Political, Economical, Social and Technological, Stakeholders* / Parceiros e análise SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threat*;

Na análise **PEST**, tendo em conta a envolvente externa, procedeu-se à construção de um referencial de variáveis, facilitador da análise do posicionamento do SICAD, com vista à identificação das principais e mais relevantes tendências da sociedade, para a intervenção estratégica do SICAD e respetiva evolução no triénio 2013-2015. Esta análise recai sobre variáveis que o SICAD não controla, nem consegue modificar, contudo que importa conhecer e vigiar.

A análise PEST permitiu identificar os fatores de natureza macro ambiental, nomeadamente, políticos, económicos, socioculturais e tecnológicos, de que destacamos:

- A profunda crise económica e financeira que atualmente se vive em Portugal e que se reflete no agravamento das condições de desfavorecimento económico dos indivíduos e famílias. As situações de vulnerabilidade social decorrentes do desemprego comprometem o bem-estar social, constituindo também por isso um fator de risco agravado para a emergência de comportamentos aditivos e dependências.
- A complexidade e mutabilidade do fenómeno das dependências continua a apontar no sentido de uma estigmatização social em relação às pessoas com estes problemas e de uma perceção social de baixo risco no respeitante ao consumo de determinadas substâncias psicoativas, nomeadamente o álcool e as novas substâncias psicoativas facilitadas em pontos de venda e disponíveis na internet.

Para uma completa e eficiente prossecução da missão e da visão, o SICAD desenvolve a atividade em estreita articulação com organismos públicos, dentro e fora o Ministério da Saúde, e privados, com ou sem fins lucrativos.

² A análise e diagnóstico estratégico encontram-se desenvolvidos no Plano Estratégico do SICAD 2013-2015;

Enquanto Direção Geral e por força das atribuições que lhe estão cometidas, a interdependência com outros serviços é uma realidade, que pressupõem a articulação sistemática e a integração de esforços e sinergias.

Por via da **análise de Stakeholders/Parceiros** conseguem-se identificar e analisar o nível de trocas entre os parceiros, externos e internos, e o SICAD, as relações, as expectativas mútuas e a perceção quanto à atuação de cada parte, e apontar opções para a concretização da visão do serviço e a satisfação das necessidades das partes interessadas.

Verifica-se que o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências tem um conjunto alargado de *stakeholders*, os quais se encontram identificados na figura abaixo, agrupados em seis categorias: (I) Órgãos de Soberania, de controlo e coordenação (II) Colaboradores e estruturas próprias, (III) Parceiros do Ministério da Saúde, (IV) Outros Parceiros da Administração Pública (AP); (V) Parceiros Internacionais e (VI) Sociedade:

Órgãos de Soberania, de controlo e coordenação	Assembleia da Republica, Governo/Tutela, Tribunal de Contas, Direção Geral do Orçamento, Inspeção Geral de Atividades em Saúde, Coordenação Nacional
Colaboradores e estruturas próprias	Profissionais Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência
Parceiros do Ministério da Saúde	ARS, DGS, ACSS, SG, SPMS, INSA, INFARMED
Outros Parceiros da Administração Pública	IEFP, ISS, IHRU, DGRSP, DGE/ME, IPDJ, INE, INML, Autarquias, ACT, ANSR, DGAJ, CIG, CNPJR, AT, ASAE, MNE e outros Forças de Segurança/Ministério Público e Tribunais/PJ
Parceiros Internacionais	Conselho da UE/CE/NU/CE OEDT PALOP
Sociedade	Fórum do Álcool, Entidades privadas, Comunicação social, Cidadão

Pela **análise SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats**, análise da envolvente interna e externa de atuação do SICAD, identificam-se os pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, que condicionam a implementação das políticas e intervenções, e que facilitaram a formulação do plano estratégico para o triénio.

Grande parte das fraquezas identificadas possui um carácter conjuntural e transitório, decorrente da profunda alteração orgânica, recentemente verificada e em fase de operacionalização. Atualmente, o SICAD encontra-se em pleno processo de definição conjunta, com os parceiros estratégicos do Ministério da Saúde, das atribuições e do desenho organizacional, uma oportunidade potenciada, e por isso em condições de inverter a fragilidade conjuntural apontada, que aproveita oportunidades relacionadas com a reorganização e reposicionamento do serviço.

O conhecimento e os sistemas de informação especializados, a abertura e disponibilidade dos serviços para novos compromissos, a ligação à coordenação nacional e o dispositivo da dissuasão, são, inequivocamente, pontos fortes, facilitadores do desenvolvimento do serviço, pois são forças importantes no combate às ameaças e no potenciar das oportunidades.

A análise da matriz SWOT³ identifica um serviço em crescimento e desenvolvimento, que deve focar a ação em matéria de comunicação, interna e externa, apostar na relação e alinhamento estratégico, designadamente com os *stakeholders* do MS, procurando concertar posições e encontrar soluções integradas para compromissos convergentes. A permanente produção e atualização de conhecimento, a inovação nas abordagens e a preparação antecipada para lidar com estes fenómenos, bem como, capacitar os profissionais para prestar apoio no âmbito das novas atribuições do serviço, configuram fatores de importância crítica para o posicionamento do SICAD.

³ Estes instrumentos estratégicos estão aprofundadamente analisados no Plano Estratégico do SICAD, 2013-2015.

4.2. Orientações Estratégicas

Face ao contexto económico e social, mas também psicológico, que perpassa a sociedade portuguesa e que coloca em risco a população no que respeita a comportamentos aditivos e dependências, particularmente aos mais jovens; face à mobilidade do mercado lícito e ilícito de drogas e também à emergência de outro tipo de patologias de dependência identificadas e que resultaram no alargamento das atribuições do SICAD; face ao reposicionamento do SICAD, relativamente ao IDT, I.P., e às exigências em matéria de produção de conhecimento e apoio às intervenções de uma maneira geral e alargada aos serviços públicos e de proximidade; face à necessidade de um efetivo alinhamento estratégico interno e externo, nacional e internacional, tendo em vista a definição e implementação de políticas e intervenções; face ao papel do SICAD no suporte à coordenação nacional e à projeção internacional das políticas portuguesas; o Plano Estratégico fixou os vetores estratégicos, as grandes linhas de ação, que vão orientar a intervenção do SICAD no próximo ciclo 2013-2015: apontam-se três vetores estratégicos: (v1) desenvolver o conhecimento, (v2) potenciar a comunicação, (v3) fomentar a interação e a intervenção.

Desenvolver o conhecimento

Consolidar com os *stakeholders* uma cultura de registo, de monitorização e de avaliação das intervenções na perspetiva de um sistema global e integrado de informação, reforçar o apoio à investigação e melhorar a gestão do conhecimento com vista à sua transmissão, adequada às necessidades dos decisores e interventores em particular, e dos cidadãos em geral.

Potenciar a comunicação

Apostar na comunicação interna torna o serviço mais forte e competitivo, com profissionais alinhados, motivados e comprometidos, na prestação de serviços de qualidade. Potenciar a comunicação com os *stakeholders* externos constitui-se como uma estratégia vital para a implementação e sustentabilidade das políticas e intervenções.

Fomentar a interação e a intervenção

Dotar os clientes de condições para a implementação de políticas e intervenções. Estando uma parte da componente operacional das políticas e intervenções sob a responsabilidade de alguns *stakeholders*, que se consideram estratégicos, importa fomentar dinâmicas de interação, mecanismos de articulação e potenciar o seu envolvimento na conceptualização e implementação de medidas e respostas.

4.3. Formulação e Análise dos Objetivos Estratégicos

Tendo como pano de fundo os vetores estratégicos, definiram-se os objetivos estratégicos para o ciclo estratégico 2013-2015, a inscrever anualmente nos Planos de Atividades, de acordo com o planejamento e as prioridades definidas pela Direção. Como resultado, a direção do SICAD decidiu que os objetivos estratégicos são transversais aos Planos anuais, selecionando para QUAR aqueles que se revestem de maior pertinência e acuidade para 2013.

Objetivos Estratégicos	
OE1	Fomentar a partilha e a transmissão da informação e do conhecimento entre os <i>stakeholders</i> com vista a potenciar o seu valor, promovendo a capacitação para a ação e decisão e contribuindo para uma cidadania esclarecida.
OE2	Potenciar a cooperação e convergência dos Stakeholders para o alinhamento estratégico dos vários <i>stakeholders</i> com responsabilidades neste âmbito, procurando a concertação no planeamento, acompanhamento e avaliação das políticas nacionais, a implicação e o comprometimento.
OE3	Apoiar a coordenação nacional e assegurar as relações internacionais Considerando a multiplicidade de fatores associados aos comportamentos aditivos e dependências, ao nível das causas e das consequências, a Coordenação Nacional tem um papel decisivo na mobilização e implicação dos vários setores, na definição de políticas macro, comuns e partilhadas e no desenvolvimento de sinergias em matéria de CAD. Tratando-se de fenómenos à escala global, assegurar as relações internacionais, nas suas diversas vertentes, assume particular importância ao nível da disseminação de informação, mas também na produção de conhecimento e na definição de políticas.
OE4	Promover a qualidade, a eficiência e a eficácia das intervenções para alcançar ganhos em saúde junto da população em geral e de grupos específicos, quer por via da qualidade das abordagens, do conhecimento e da cooperação entre os <i>stakeholders</i> , da normalização e harmonização das respostas disponibilizadas, da contratualização com a sociedade civil e da capacitação dos profissionais; face à diminuição de recursos disponíveis, por via da partilha dos recursos locais e do desenvolvimento de respostas integradas.
OE5	Implementar a rede de referência/articulação como um pilar na melhoria da qualidade e da eficiência das respostas aos cidadãos com problemas relacionados com CAD. A definição e clarificação de conceitos relacionados com a severidade das dependências, a identificação das estruturas da comunidade mais vocacionadas para dar resposta às situações padronizadas, a adoção de normas e orientações técnicas para atuar junto dos cidadãos com problemas, a capacitação dos profissionais, enquadram-se neste objetivo, cujo maior enfoque da ação se situa ao nível dos parceiros públicos.
OE6	Promover a harmonização das intervenções através de orientações comuns, que sustentem as intervenções desenvolvidas, que definam uma identidade própria para os diferentes níveis de intervenção, para que estejam acessíveis aos cidadãos idênticas possibilidades ao nível das respostas disponibilizadas. Esta harmonização, para além de remeter para níveis de qualidade superiores, constitui uma base comum, facilitadora da monitorização e avaliação, que evidencie pontos fortes, identifique e corrija lacunas, e introduza as alterações necessárias face a novas situações, num processo de melhoria contínua.

Objetivos Estratégicos (continuação)

OE7	<i>Promover a implementação de medidas e intervenções para os novos problemas emergentes</i> face ao surgimento de novos fenómenos e realidades, ou de reemergência de fenómenos antigos com outros contornos, com consequências nefastas para a população. Neste sentido, importa promover abordagens que respondam a necessidades (re)emergentes resultantes de diagnósticos participados. Neste domínio pode contemplar-se o desenvolvimento de iniciativas piloto, de investigação-ação, com vista à possível disseminação, ou de iniciativas já testadas por outros e que façam sentido na realidade nacional e no problema emergente identificado.
OE8	<i>Otimizar os recursos e reforçar a sustentabilidade financeira</i> face à profunda reforma dos serviços da Administração Pública e a diminuição dos recursos disponíveis, é de elementar interesse para o SICAD manter um esforço permanente de rentabilização dos recursos disponíveis, procurar novas formas de se financiar e de promover a sustentabilidade financeira das medidas e intervenções a implementar. A prestação de contas constitui, senão um valor da organização, um princípio primordial, donde a transversalidade aos vetores e objetivos definidos.
OE9	<i>Garantir a qualidade dos dados e a eficiência do processamento e interpretação da informação</i> , de modo a assegurar a produção atualizada de conhecimento com vista ao planeamento, monitorização e avaliação das políticas e intervenções.
OE10	<i>Desenvolver linhas de investigação prioritárias</i> , assegurando a continuação de projetos de investigação iniciados em anos anteriores e implementados de forma regular, e alargando a novas linhas de investigação adequadas às necessidades de intervenção identificadas.
OE11	<i>Estabelecer circuitos e procedimentos de articulação e comunicação</i> constitui-se como um objetivo nuclear no âmbito do mapa estratégico do SICAD e remete para a necessidade de definir fluxos de comunicação claros e funcionais, a nível interno e externo, com os diferentes stakeholders, de modo a promover a troca de informação e a implementação de medidas.
OE12	<i>Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção</i> , constituem-se como um propósito da ação do SICAD e conduzem à melhoria dos serviços, seja através dos SH seja na ação direta do SICAD. Implica dispor de um ativo intelectual na área dos CAD, onde se inclui o conhecimento da realidade dos serviços e das respostas existentes, e envolver e dinamizar a rede de parceiros, designadamente daqueles que detêm responsabilidades operacionais, parceiros do ministério da saúde e outros parceiros da AP, com assento na coordenação nacional, assim como da sociedade civil.
OE13	<i>Promover o planeamento, monitorização e avaliação das medidas e intervenções</i> , enquadra-se na gestão por objetivos onde <i>gerir é medir para comparar e melhorar</i> , tendo em vista a melhoria do desempenho organizacional e, também, o propósito de prestação de contas e de transparência de atuação da Administração Pública perante os cidadãos. Contribui-se para uma sistemática melhoria da definição e condução das políticas e intervenções. Importa assim, estar permanentemente em articulação, para melhor avaliar e antecipar as expectativas dos stakeholders relativamente ao SICAD, tendo em vista a satisfação das necessidades dos serviços. É também neste pressuposto que se devem fomentar relações interinstitucionais, onde marcam presença valores como a transparência, a cooperação e a confiança.
OE14	<i>Formar Recursos Humanos</i> para assegurar o desenvolvimento de competências técnicas, com conhecimentos especializadas adequados, úteis e atualizados, que permitam aumentar a qualificação e especialização dos profissionais, designadamente no âmbito das novas atribuições do serviço, e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Objetivos Estratégicos (continuação)

OE15	<i>Melhorar as competências de comunicação e de articulação</i> através da normalização e da circulação da informação, e a articulação a nível interno, como vista ao envolvimento e comprometimento dos profissionais, contribuindo assim para a eficácia e crescimento do serviço, bem como para um ambiente organizacional saudável.
OE16	<i>Alinhar colaboradores</i> na missão, na visão e nos valores do SICAD. Só assim será possível encontrar uma identidade coletiva e uma cultura organizacional forte, que implique os colaboradores e promova desempenhos de excelência, em momentos de forte contração económica e social, com impactos na vida pessoal e familiar dos profissionais. Comprometer os profissionais, comunicar o plano estratégico do SICAD e os resultados da monitorização e vinculá-los com objetivos de SIADAP coerentes com os desígnios e os propósitos do serviço.

4.4. Objetivos Operacionais com Impacto nos Objetivos Estratégicos

Definidos os objetivos operacionais para Plano Estratégico importa conhecer o impacto e a relação que têm nos objetivos estratégicos.

Impactos dos Objetivos Operacionais nos Objetivos Estratégicos

OBJETIVOS OPERACIONAIS (OOp)	Impacto muito forte nos OE		Impacto forte nos OE		Impacto moderado nos OE		Impacto fraco nos OE		Sem impacto nos OE		Relação direta		Relação indireta	
	Impacto muito forte nos OE		Impacto forte nos OE		Impacto moderado nos OE		Impacto fraco nos OE		Sem impacto nos OE		Relação direta		Relação indireta	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)	Impacto muito forte nos OE		Impacto forte nos OE		Impacto moderado nos OE		Impacto fraco nos OE		Sem impacto nos OE		Relação direta		Relação indireta	
	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10	OE11	OE12	OE13	OE14
OOp1. Definir as linhas de orientação técnicas e normativas para a intervenção nos CAD														
OOp2. Desenvolver modelos e programas de intervenção adequados, de acordo com necessidades diagnosticadas, dirigidos a grupos e/ou contextos específicos														
OOp3. Promover a criação de uma rede de recursos de saúde, numa lógica de proximidade do cidadão e à comunidade, com vista à definição das respostas prestadas ao nível dos CAD														
OOp4. Implementação de respostas integradas, no âmbito do PORI														
OOp5. Colaborar no desenvolvimento do SIM na recolha e tratamento de informação sobre o trabalho desenvolvido no âmbito dos CAD														
OOp6. Dinamizar a intervenção nos problemas (re)emergentes, no âmbito dos CAD														
OOp7. Desenvolvimento de projetos em linhas de investigação tradicionais														
OOp8. Desenvolvimento de projetos em novas linhas de investigação														
OOp9. Criação de mecanismos e procedimentos com vista ao incremento da eficácia, eficiência e qualidade dos sistemas de informação dos serviços que integram a rede do Sistema Nacional de Informação e à sua adequação às necessidades nacionais e internacionais de informação														
OOp10. Implementação de procedimentos potenciadores da articulação entre SH e de incentivo à partilha regular de informação e de conhecimento entre diferentes grupos de SH														
OOp11. Divulgação e disponibilização de informação														
OOp12. Criar e implementar uma estratégia de comunicação														
OOp13. Potenciar as novas tecnologias enquanto canais de partilha de informação, conhecimento e comunicação														
OOp14. Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional em organizações multilaterais ou regionais e nas diversas instâncias da UE, bem como noutros fora de âmbito internacional														
OOp15. Promover relações de cooperação, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições do SICAD														
OOp16. Planear, gerir e qualificar os recursos humanos														
OOp17. Planear e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais														
OOp18. Planear e gerir os recursos informáticos														
OOp19. Coordenar e monitorizar a implementação do Plano Estratégico 2013-2015														
OOp20. Desenvolver competências nos profissionais intervenientes na área dos CAD														
OOp21. Coordenar e apoiar o funcionamento das CDT														
OOp22. Assegurar a elaboração, o acompanhamento e avaliação interna do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 e do Plano de Ação 2013-2015														
OOp23. Assegurar os procedimentos relativos às competências do SICAD no âmbito do mercado lícito de drogas														

5. METODOLOGIA E ENQUADRAMENTO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades para 2013 está condicionado e enquadrado por um conjunto de instrumentos e orientações estratégicas:

- Medidas inscritas no Programa do XIX Governo Constitucional para a área da saúde;
- Orientações do PREMAC;
- Orientações da Direção Geral da Saúde para a elaboração do Plano e do QUAR;
- Situação do País em Matéria de Comportamentos aditivos e dependências;
- Caracterização do fenómeno: estudos realizados sobre prevalências de consumos e dependências;
- Avaliação externa do Plano de Ação Nacional de Luta contra as Drogas e a Toxicodependências 2005-2012;
- Estratégia da União Europeia de Luta contra a Droga (2013-2020);
- Plano Estratégico do SICAD, 2013-2015;

Estas orientações e instrumentos, particularmente o Plano Estratégico que aprova os vetores e os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais e os indicadores, aliados às competências do SICAD, estão reunidas as condições de base para a elaboração sustentada e coerente do Plano de Atividades para 2013.

5.1. Principais Parceiros

Atendendo à natureza das atribuições do SICAD e ao facto de uma parte da componente operacional estar cometida às Administrações Regionais de Saúde, I.P., os parceiros estratégicos desta Direção Geral são as próprias ARS e a Direção Geral da Saúde. A tutela, a Coordenação Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, o Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência ao enquadrarem politicamente a ação do SICAD constituem-se como parceiros cuja relação importa gerir em proximidade.

As Forças de Segurança e as Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, estas últimas com ligação direta ao SICAD, asseguram de forma integrada a operacionalização da Lei nº30/2001 e o funcionamento do dispositivo da dissuasão, representando, por isso, parceiros com forte ligação ao SICAD.

A complementaridade, o alinhamento e a integração de respostas com as entidades privadas confere-lhes uma posição estratégica no desenvolvimento das políticas e intervenções.

O cidadão, enquanto cliente final do serviço público, representa a razão de ser do serviço, competindo ao SICAD promover a criação de condições que respondam com qualidade às necessidades dos indivíduos e famílias.

Os profissionais, com o capital de conhecimento e experiência profissional que possuem, constituem os parceiros garante do funcionamento e da ação do SICAD, aos quais se reconhecem capacidades de responder com qualidade às necessidades e expectativas dos parceiros.

5.2. Contribuições para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde

O SICAD contribui para a concretização das orientações estratégicas do MS, nas seguintes dimensões das **Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais programas nacionais** – *Programa Nacional para a Infecção VIH/SID e Programa Nacional para a Prevenção do Tabagismo*. No que respeita ao **Programa do XIX Governo Constitucional** as contribuições inserem-se na *Prevenção da Doença e Promoção de Estilos de Vida Saudáveis* e na secção *Internacionalizar a Saúde e Aprofundar a Cooperação no Domínio da Saúde com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a União Europeia*.

No que respeita às **Prioridades Estratégicas dos Cuidados de Saúde Primários** podemos apontar com objetivos onde se enquadra a ação do SICAD: *Organizar respostas adequadas para os problemas e necessidades de saúde de grupos populacionais específicos e da população no seu todo. A integração de cuidados de saúde para melhorar o acesso*, constitui também uma aposta do SICAD.

No que respeita à Formação Contínua e à Divulgação de Informação em matéria de QUAR, são dimensões que fazem parte das obrigações do SICAD enquanto Direção Geral. O SICAD por via do atual desenvolvimento tecnológico e da continuidade e evolução dos sistemas existentes enquadra-se no propósito da DGS no que respeita ao **Diretório da Saúde**. Do mesmo modo, e tal como já se referiu a **Representação Internacional** em matéria de CAD, em estreita articulação com a DGS representa uma prática.

5.3. Atribuições das Unidades Orgânicas e Atividades Planeadas para 2013

O Plano para 2013 assenta na reflexão e definição de objetivos operacionais e respetivos indicadores alinhados com os objetivos estratégicos do Plano Estratégico, para a concretização das políticas e intervenções definidas para a área do consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

A execução do plano e cumprimento das metas definidas, no âmbito dos indicadores, objetivos operacionais e estratégico, compete às unidades orgânicas cujas atribuições⁴ se enquadram nos conteúdos definidos e propostos.

⁴ De acordo com o Despacho n.º 8816/2012 de 3 de Julho.

5.3.1. Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI)

À **Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT)** é atribuído o exercício das competências designadas nas alíneas a), b), c), d), e), f), h), i) e j) do artigo 2.º da Portaria do SICAD:

- a) Desenvolver as metodologias, requisitos e normas de atuação, de modo a garantir a qualidade da intervenção terapêutica, participando no planeamento, na monitorização e na avaliação dos programas de reinserção social e de tratamento do consumo de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências;
- b) Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos comportamentos aditivos e das dependências, em articulação com as ARS, IP, através de uma rede de referência entre cuidados primários, centros de respostas integradas, e unidades de internamento ou unidades hospitalares, consoante a gravidade da dependência, ou dos consumos de substâncias psicoativas;
- c) Desenvolver atividades de promoção do planeamento e coordenação, orientados para a definição das políticas no âmbito das intervenções da reinserção social e do tratamento dos comportamentos aditivos e das dependências, nos diferentes contextos;
- d) Realizar estudos diagnóstico de identificação das necessidades de intervenção, de âmbito nacional, estabelecendo as prioridades e o tipo de intervenção nas áreas do tratamento e da reinserção e desenvolver metodologias e instrumentos facilitadores da planificação;
- e) Apoiar a coordenação das atividades realizadas pelas entidades responsáveis pela operacionalização das políticas de intervenção, ao nível da reinserção social e do tratamento;
- f) Definir as linhas de orientação técnica e normativa, para a intervenção no tratamento, reinserção e redução de riscos e minimização de danos, baseadas na evidência científica;
- g) Definir os requisitos para o licenciamento de unidades privadas prestadoras de cuidados de saúde na área das dependências e comportamentos aditivos;
- h) Definir as componentes e procedimentos técnicos das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, no domínio dos consumos de substâncias psicoativas, das dependências e dos comportamentos aditivos;
- i) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

À **Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC)** é atribuído o exercício das competências designadas nas alíneas a), c), d), e), f), e h), do artigo 2.º da Portaria do SICAD:

- a) Definir práticas, normas e requisitos a satisfazer, para garantir a qualidade da intervenção comunitária, de forma a permitir o planeamento e a avaliação dos programas de prevenção, de redução de riscos e minimização de danos, do consumo de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências;

- b) Desenvolver metodologias de planejamento e coordenação, que visem a definição das políticas para as intervenções preventivas e de redução de riscos e minimização de danos, no âmbito dos comportamentos aditivos e das dependências;
- c) Apoiar a coordenação das atividades realizadas pelas entidades responsáveis pela operacionalização das políticas preventivas e de intervenção, ao nível da prevenção e redução de riscos e minimização de danos, nos diferentes contextos;
- d) Definir as linhas de orientação técnicas e normativa para a intervenção em prevenção, baseadas na evidência científica;
- e) Elaborar estudos diagnóstico de identificação das necessidades de intervenção, de âmbito nacional, estabelecendo as prioridades e o tipo de intervenção nas áreas da prevenção e redução de riscos e minimização de danos e desenvolver metodologias e instrumentos de apoio à planificação;
- f) Assegurar um serviço de apoio individualizado, anónimo, gratuito e confidencial, de informação, aconselhamento, orientação e encaminhamento na área dos comportamentos aditivos e dependências, nomeadamente por via telefónica e ou outras tecnologias de comunicação.
- g) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

DPI - Divisão de Serviços de Planejamento e Intervenção (DPIC - Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária e DIT - Divisão de Intervenção Terapêutica)**Ficha de Atividades 2013**

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE1 2 OE4	1.1. a), f); 1.2. a); b); d);	OOp1. Definir as linhas de orientação técnicas e normativas para a intervenção nos CAD (R)	Qualidade	11.1.1. Produção de documento sobre linhas orientadoras para intervenção preventiva nos CAD (em meses) (QUAR)	Realização	-	9	1	7	DPIC	AO	-	-	3.9
				11.1.2. Produção de documento sobre orientações técnicas produzidas/atualizadas para programas de tratamento e reabilitação em comunidade terapêutica (em meses)	Realização	-	11	1	9	DIT	AO	-	-	
				11.1.3. Produção de documento sobre normas e orientações técnicas produzidas, específicas no âmbito da RRMD nos comportamentos aditivos (meses)	Realização	-	11	1	9	DIT	AO	-	DPIC	
				11.1.4. Produção de documento sobre normas e orientações técnicas produzidas, específicas no âmbito da dissuasão (em meses) (QUAR)	Realização	-	6	1	4	DPI	AO	-	EMPECO	
				11.1.6. Apresentação de proposta para promover a acreditação e/ou certificação das unidades que intervêm em CAD (em meses)	Realização	-	11	1	9	Assessoria da Direção	AO	-	DPI; ARS; DGS	
				11.2.1.Difusão de documento sobre linhas orientadoras para intervenção preventiva nos CAD (em meses) (QUAR)	Resultado	-	10	1	8	DPI	AO	-	-	
				11.2.2. Divulgação de documento sobre as normas e orientações técnicas produzidas, específicas no âmbito da dissuasão (em meses) (QUAR)	Resultado	-	7	1	5	DPI	AO	-	EMPECO	
				11.2.4. Divulgação do Manual de Boas Práticas, desenvolvido no âmbito do Projeto InPar (nº de ações)	Resultado	-	1	0	2	DIT	AO	-	-	
Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO – Atividade Orçamentada														

DPI - Divisão de Serviços de Planejamento e Intervenção (DPIC - Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária e DIT - Divisão de Intervenção Terapêutica)**Ficha de Atividades 2013 (continuação)**

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE4	1.2 b); c); d); f)	OOp2. Desenvolver modelos e programas de intervenção adequados, de acordo com necessidades diagnosticadas, dirigidos a grupos e/ou contextos específicos	Eficácia	I2.1.1. Desenvolvimento de documento de modelo de avaliação de intervenções preventivas (meses) (QUAR)	Resultado	-	11	1	9	DPIC	AO	-	DRI	5.8; 3.7; 14; 9
				I2.2.1. Planificação e realização de ações de sensibilização dirigidas a trabalhadores sobre os riscos associados aos CAD (nº de ações)	Realização	-	8	2	11	DPI	AO	-	DMI EMPECO	
				I2.2.2. Documentos de informação e suporte técnico-científico, dirigidos aos agentes do meio laboral relativamente aos CAD (em meses)	Realização	-	6	1	4	DPI	AO	-	DMI	
				I2.2.3. Renovação e dinamização de protocolos no contexto do meio laboral (nº)	Resultado	-	1	0	1	DPI	AO	-	DMI	
				I2.2.4. Participação em grupos de discussão interinstitucionais de âmbito nacional e internacional, no contexto dos CAD em meio laboral (nº de participações)	Resultado	-	1	0	2	DPI	AO	-	DMI	
				I2.2.5. Ações de sensibilização dirigidas a estudantes do ensino superior e outros agentes do contexto universitário sobre os riscos associados aos CAD (nº de ações)	Resultado	-	2	1	4	DPI	AO	-	DMI	
				I2.2.6. Participação em grupos de discussão interinstitucionais de âmbito nacional e internacional, no contexto dos CAD no ensino superior (nº de participações)	Realização	-	1	0	2	DPI	AO	-	DMI	
				I2.2.7. Apoio técnico e científico a entidades empregadoras e ou profissionais de segurança e saúde, relativamente aos CAD (nº de entidades empregadoras com apoio)	Resultado	-	8	2	11	DPI	AO	-	DMI	
				I2.2.8. Ações de divulgação de boas práticas a entidades empregadoras (nº)	Resultado	-	3	1	5	DPI	AO	-	DMI	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO – Atividade Orçamentada

DPI - Divisão de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPIC - Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária e DIT - Divisão de Intervenção Terapêutica)

Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE4	1.2 b); c); d); f)	OOp2. Desenvolver modelos e programas de intervenção adequados, de acordo com necessidades diagnosticadas, dirigidos a grupos e/ou contextos específicos (continuação)	Eficácia	I2.2.9. Participação nas Reuniões de monitorização e acompanhamento de intervenções numa perspetiva de prevenção seletiva/indicada em instituições tutelares e/ou outras	Realização	-	5	3	9	DPI	AO	-	-	5.8; 3.7; 14; 9
				I2.2.10. Participação nas Reuniões de planeamento, coordenação e avaliação de intervenções dirigidas a crianças e jovens em risco numa perspetiva de prevenção seletiva / indicada em instituições tutelares e/ou outras (nº de participações)	Realização	-	5	3	9	DPI	AO	-	-	
				I2.2.11. Consultoria e suporte técnico no âmbito da investigação, formação e avaliação a intervenções em contextos recreativos (nº).	Resultado	-	1	0	2	DPI	AO	-	-	
				I2.3.1. Compromissos renovados e dinamizados no âmbito dos Problemas Ligados ao Álcool (PLA) (em meses)	Resultado	-	10	2	7	DPIC	AO	-	DMI	
				I2.3.2. Consultoria e validação das intervenções a desenvolver no âmbito dos PLA (em meses)	Resultado	-	10	2	7	DPIC	AO	-	DMI	
				I2.3.3. Participação em grupos de discussão interinstitucionais de âmbito nacional e internacional, no contexto dos PLA (nº de participações)	Realização	-	1	0	2	DPIC	AO	-	-	
				I2.4.1. Número de chamadas recebidas no serviço de atendimento telefónico Linha Vida 1414	Impacte	11168 (2011)	8.500	2.000	11.000	DPIC	AO	-	-	
				I2.4.2. Atualizações do sítio www.tu-alinhas.pt (nº)	Realização		56	12	70	DPIC	AO	-	-	
				I2.4.3. Número de visitas ao sítio www.tu-alinhas.pt	Impacte	255381 (2011)	220.000	30.000	260.000	DPIC	AO	-	-	
				I2.4.4. Número de e-mails respondidos no serviço de e-mail da Linha Vida, face ao número de e-mails recebidos	Impacte	-	80%	10%	100%	DPIC	AO	-	-	
				I2.4.5. Realização de um questionário de satisfação dos utentes da Linha Vida (nº)	Realização	-	1	0	2	DPIC	AO	-	-	
				I2.4.6. Divulgação gratuita da Linha Vida com vista ao aumento da procura do serviço (nº de ações)	Resultado	-	1	0	2	DPIC	AO	-	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO – Atividade Orçamentada

DPI - Divisão de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPIC - Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária e DIT - Divisão de Intervenção Terapêutica)

Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE5 OE4 OE1 1	1.1. a); b); e)	OOp3. Promover a criação de uma rede de recursos de saúde, numa lógica de proximidade do cidadão e à comunidade, com vista à definição das respostas prestadas ao nível dos CAD	Eficácia	I3.1.1. Apresentação à tutela de uma proposta de rede de referência para os comportamentos aditivos e dependências (em meses) (QUAR)	Realização	-	5	1	3	DPI	AO	-	ARS, Programa Nacional para a Saúde Mental, Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo	6.3 7.3 3.12
				I3.3.1. Produção de instrumentos de recolha de informação, para a intervenção em reinserção (em meses)	Realização	-	5	1	3	DIT	AO	-	ARS	
				I3.3.2. Reuniões para operacionalização do circuito de articulação definido entre o SICAD e as ARS (nº de reuniões)	Resultado	-	2	1	4	DIT	AO	-	ARS	
				I3.3.3. Relatórios de monitorização e/ou avaliação elaborados, para a intervenção em reinserção (nº de relatórios)	Realização	-	1	0	2	DIT	AO	-	ARS	
				I3.4.1. Produção de documento de definição e regulamentação dos circuitos e procedimentos relativos à gestão do cloridrato de metadona (em meses)	Realização	-	5	1	3	DPI	AO	-	ARS e DGR	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO – Atividade Orçamentada

DPI - Divisão de Serviços de Planejamento e Intervenção (DPIC - Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária e DIT - Divisão de Intervenção Terapêutica)**Ficha de Atividades 2013 (continuação)**

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE4	1.1. c); d); e) 1.2. a); b); c); d); e)	OOp4. Implementação de respostas integradas, no âmbito do PORI e de outras intervenções	Qualidade	I4.1.2 Adaptação de Guia e instrumentos para a monitorização das intervenções (em meses)	Realização	-	11	1	9	DPI	AO	-	-	1/5.3 13
				I4.1.3 Abertura de procedimentos concursais para dar respostas às necessidades identificadas (nº)	Impacte	-	3	1	5	DPI	AO	-	-	
				I4.1.4. Projetos financiados e acompanhados ao abrigo do Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) (nº) (QUAR)	Impacte	-	20	10	31	DPI	AO	-	ARS	
				I4.2.1. Harmonização das práticas de implementação das intervenções através da elaboração de um Manual de Procedimentos (em meses)	Impacte	-	12	0	9	DPI	AO	-	-	
				I4.2.2. Ações de divulgação dos novos procedimentos junto das estruturas operacionais do terreno (nº ações)	Resultado	-	5	2	8	DPI	AO	-	-	
				I4.2.3. Proposta de estabelecimento de protocolo com entidades públicas com intervenção na área da reinserção (nº de protocolos)	Resultado	-	1	0	2	DIT	AO	-	-	
				I4.2.4. Participações nas reuniões da Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa Sem Abrigo (ENIPSA) (nº de participações)	Resultado	-	2	1	4	DIT	AO	-	ISS	
				I4.2.5. Reuniões com o IEFP para acompanhamento das iniciativas de formação e emprego (nº)	Resultado	-	1	0	2	DIT	AO	-	IEFP	
				I4.3.1. Finalização da componente de avaliação das candidaturas (meses)	Realização	-	4	1	2	DPI	AO	-	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO – Atividade Orçamentada

DPI - Divisão de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPIC - Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária e DIT - Divisão de Intervenção Terapêutica)**Ficha de Atividades 2013 (continuação)**

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE4	1.1. c); d); e) 1.2. a); b); c); d); e)	OOp4. Implementação de respostas integradas, no âmbito do PORI e de outras intervenções (continuação)	Qualidade	I4.3.2. Proposta de harmonização da monitorização dos projetos com apoio financeiro (meses) (QUAR)	Realização	-	6	1	4	DPI	AO	-	ARS	
				I4.3.4. Proposta de regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos (em meses) (QUAR)	Realização	-	4	1	2	DPI	AO	-	DGS; IPST; ARS	
OE13	1.2. b)	OOp5. Colaborar no desenvolvimento do SIM na recolha e tratamento de informação sobre o trabalho desenvolvido no âmbito dos CAD	Qualidade	I5.1.1. Definição dos critérios e parâmetros de recolha de informação no âmbito do tratamento (em meses)	Realização	-	8	1	6	DIT	AO	-	ARS	3.16 13
				I5.1.2. Produção de documento sobre metodologias, indicadores e circuitos de recolha de informação, para a rede de referênciação, com base no SIM (em meses) (QUAR)	Realização	-	10	1	8	DPI	AO	-	ARS, Programa Nacional para a Saúde Mental, Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo	
				I5.2.1. Definição dos critérios e parâmetros de recolha de informação para a monitorização da implementação das normas de orientação clínica (em meses)	Realização	-	12	0	8	DIT	AO	-	-	
				I5.2.2. Percentagem de novos utentes com informação preenchida no Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) nos campos obrigatórios (QUAR)	Realização	-	75%	5%	85%	DIT	AO	-	ARS	
				I5.2.3. Uteses atendidos nos CRI e UA (nº) (QUAR)	Realização	-	45.500	2250	48.000	DIT	AO	-	ARS	
				I5.3.1. Instrumentos de análise da informação constante no SIM no âmbito do estudo e monitorização da evolução dos CAD (em meses)	Realização	-	12	0	7	DIT	AO	-	--	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO – Atividade Orçamentada

5.3.2. Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI)

À **Divisão de Estatística e Investigação (DEI)** cabe o exercício das competências definidas nas alíneas a), b), c) e d) do artigo 3.º da Portaria do SICAD, designadamente:

- a) Promover o alargamento da rede de serviços fonte de dados no âmbito do sistema de informação sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências, e desenvolver com esses serviços metodologias de recolha e análise de dados normalizadas com vista à identificação atempada de padrões e tendências que sirvam de apoio à decisão e às intervenções nestes domínios;
- b) Proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas, incluindo as informações previstas no artigo 64.º do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro;
- c) Produzir informação específica para dar resposta a várias solicitações e diversos compromissos nacionais e internacionais, designadamente a elaboração de relatórios anuais sobre a situação do país em matéria de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, e a resposta a questionários periódicos internacionais;
- d) Desenvolver e promover estudos no âmbito de projetos nacionais e internacionais sobre as diversas vertentes associadas ao fenómeno das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e as dependências;
- e) Acompanhar e prestar apoio técnico-científico a projetos de investigação no domínio de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, designadamente estudos de “investigação-ação” com vista a diagnósticos de necessidades e avaliação das intervenções;
- f) Apoiar o desenvolvimento de uma comunidade científica no domínio de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, que facilite a difusão da cultura científica nestes domínios;
- g) Assegurar os procedimentos relativos às competências do SICAD no âmbito do mercado lícito de drogas, designadamente as previstas nos artigos 7.º e 62.º do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, e no artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de outubro;
- h) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

À **Divisão de Informação e Comunicação (DIC)** cabe o exercício das competências definidas nas alíneas a) e c) do artigo 3.º da Portaria do SICAD, designadamente:

- a) Coordenar, dinamizar e atualizar os diferentes canais de informação, da responsabilidade do SICAD, nomeadamente *site* SICAD, Intranet, Diretório do Álcool e redes sociais;

- b) Recolher, tratar e divulgar a informação em diversos suportes, sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências;
- c) Assegurar o tratamento e divulgação do espólio documental do SICAD, no âmbito das substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências e garantir o atendimento ao público que a ele se dirija;
- d) Desenvolver produtos de comunicação e divulgação através da gestão e criação de materiais gráficos e multimédia e apoiar na interação com a Imprensa;
- e) Apoiar a edição das publicações do SICAD e a divulgação de publicações nestes domínios;
- f) Assegurar a edição da revista científica Toxicodependências;
- g) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

DMI - Direção de Serviços de Monitorização e Informação - Objetivo comum à DEI - Divisão de Estatística e Investigação e à DIC - Divisão de Informação e Comunicação

Ficha de Atividades 2013

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE1	2.1. c); h) 2.2. b), e), f)	OOp11. Divulgação e disponibilização de informação (R)	Qualidade	11.2.1. Elaboração e divulgação do Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Drogas e Toxicodependências – 2012 (em meses) (QUAR)	Realização	12 (2012)	12	0	11	DEI DIC	AO	-	-	1.1 1.4
				11.2.2. Elaboração e divulgação do Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Álcool – 2012 (em meses) (QUAR)	Realização	-	12	0	11	DEI DIC	AO	-	-	
				11.2.3. % de respostas a compromissos interinstitucionais dentro dos prazos	Resultado	100% (2012)	95%	5%	100%	DEI	AO	-	-	
				11.2.4. % de respostas a outros pedidos de informação	Resultado	100% (2012)	95%	5%	100%	DEI	AO	-	-	
				11.3.1. Novos registos em bases de dados bibliográficas (Nº)	Resultado	-	800	100	920	DIC	AO	-	-	
				11.4.1 Edição da revista <i>Toxicodependências</i> (nº)	Resultado	-	1	-	2	DIC	AO	-	-	
				11.5.1. Publicações editadas (N.º publicações editadas ou reeditadas 2013 / N.º de solicitações para editar/reeditar publicações)	Resultado	100%	100%	-		DIC	AO	-	Unidades orgânicas do SICAD e entidades colaboradoras	
				11.5.2 Divulgação de materiais informativos ou preventivos (Nº de materiais informativos ou preventivos divulgados/Nº de solicitações)	Resultado	100%	100%	-		DIC	AO	-	Unidades orgânicas do SICAD	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; Atividade Orçamentada

DEI - Divisão de Estatística e Investigação - Ficha de Atividades 2013

Ficha de Atividades 2013

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE10 OE3	2.1. d);	OOp7. Desenvolvimento de projetos em linhas de investigação tradicionais	Qualidade	17.3.1. Recolha de dados no âmbito do estudo "estimativas da prevalência de consumidores problemáticos de drogas" (em meses)	Realização	-	12	-	9	DEI	AO	Serviços fonte de informação	-	1.4
				17.4.1. Elaboração dos relatórios dos estudos sobre as perceções, crenças, atitudes e representações sociais das substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências: (a) Relatório Público Jovem Rock in Rio - Álcool - 2010; (b) Relatório Público Jovem Rock in Rio - Drogas - 2011; (c) Relatório Professores do Ensino Público, básico e secundário - Álcool - 2011 (em meses)	Realização	12 (2012)	7	1	5	DEI	AO	-	-	
				17.5.Elaboração dos Relatórios do Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012 (em meses)	Realização	-	6	1	4	DEI	AO	CEOS FCSH UNL	CEOS FCSH UNL	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; Atividade Orçamentada

DEI - Divisão de Estatística e Investigação - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
				18.2.2. Elaboração de 2 Relatórios de estudos no domínio das Novas Substâncias Psicoativas (em meses)	Realização	-	9	1	7	DEI	AO	-	-	
				18.3.1. Divulgação de Resultados do Estudo sobre Consumos e Estilos de Vida no Ensino Superior - 2012 (em meses)	Realização	-	9	1	6	DEI/DPIC	AO	CNJ/OPJ	CNJ/OPJ	
				18.3.2.Recolha de dados no âmbito do estudo relativo ao consumo de álcool na gravidez (em meses)	Realização	-	12	-	9	DEI	AO	ARS/DGS	ARS/DGS	
				18.3.3. Elaboração de desenho do estudo relativo ao fenómeno do jogo (em meses)	Realização	-	5	1	3	DEI	AO	-	-	
				18.3.4. Elaboração de desenho do estudo relativo ao impacto da intervenção da Dissuasão, baseado na atividade das CDT (em meses)	Realização		11	1	9	DEI/ EMPECO	AO	-	CDT	
				18.4.1. Recolha e análise de dados no âmbito do projeto "Counting addictions", incluído no Programa "ALICE-RAP" ("Addictions and Lifestyles in Contemporary Europe: Reframing Addictions Project") (em meses)	Realização	-	4	-	2	DEI	AO	Fundacio Clinic Barcelona	Fundacio Clinic Barcelona	
				18.4.2. Participação em reunião no âmbito do projeto "Counting addictions", incluído no Programa "ALICE-RAP" ("Addictions and Lifestyles in Contemporary Europe: Reframing Addictions Project") (nº)	Realização	-	1	-	1	DEI	AO	Fundacio Clinic Barcelona	Fundacio Clinic Barcelona	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DEI - Divisão de Estatística e Investigação - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
				18.4.3. Recolha e análise de dados no âmbito do projeto "Costing addictions", incluído no Programa "ALICE-RAP" ("Addictions and Lifestyles in Contemporary Europe: Refraining Addictions Project" (em meses)	Realização	-	3	-	2	DEI	AO	Fundacio Clinic Barcelona	Fundacio Clinic Barcelona	
				18.4.4. Participação em reunião no âmbito do projeto "Costing addictions", incluído no Programa "ALICE-RAP" ("Addictions and Lifestyles in Contemporary Europe: Refraining Addictions Project" (nº)	Realização	-	1	-	1	DEI	AO	Fundacio Clinic Barcelona	Fundacio Clinic Barcelona	
OE9 OE13 OE4	2.1. a); b);	OOp9. Criação de mecanismos e procedimentos com vista ao incremento da eficácia, eficiência e qualidade dos sistemas de informação dos serviços que integram a rede do Sistema Nacional de Informação e à sua adequação às necessidades nacionais e internacionais de informação	Qualidade	19.1.1. Elaboração de documento com o resultado do levantamento dos indicadores-chave utilizados a nível nacional e internacional no contexto do jogo patológico (em meses)	Realização	-	6	1	4	DEI	AO	-	-	
				19.2.1. Disponibilização de informação nacional sobre o indicador <i>consumo anual de álcool per capita</i> , com recurso a diferentes metodologias e fontes de informação (em meses)	Realização	-	6	1	4	DEI	AO	INE	INE	
				19.3.1. % dos serviços fonte de dados da rede do Sistema Nacional de Informação sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências, com informação recolhida	Resultado	100% (2012)	100 %	-	10 0%	DEI	AO	Serviços Fonte de Dados (Interministeriais)	Serviços Fonte de Dados (Interministeriais)	
				19.3.2. Atualização anual dos reservatórios de dados provenientes dos serviços do Sistema Nacional de Informação sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências (em meses)	Realização	9 (2012)	8	1	6	DEI	AO	Serviços Fonte de Dados (Interministeriais)	Serviços Fonte de Dados (Interministeriais)	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DEI - Divisão de Estatística e Investigação - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
				I9.4.1. Elaboração de manual de conceitos e procedimentos para preenchimento do instrumento da recolha de dados das unidades privadas de tratamento da toxicodependência e alcoolismo (em meses)	Realização	-	3	1	1	DEI	AO	-	-	
				I9.5.1. % de bases de dados partilhadas	Resultado	50%	75%	10%	90%	DEI	AO	-	-	
OE1	2.1. a); c); f)	OOp10. Implementação de procedimentos potenciadores da articulação entre SH e de incentivo à partilha regular de informação e de conhecimento entre diferentes grupos de SH	Eficácia	I10.1.1. Novos serviços integrados na rede do Sistema Nacional de Informação sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências (n.º)	Resultado	3 (2012)	4	1	9	DEI	AO	Serviços Fonte de dados (Interministerial)	Serviços Fonte de dados (Interministerial)	1.4
OE11				I10.3.1. Levantamento dos programas de Investigação existentes a nível nacional na área das drogas, no contexto da implementação de uma Rede Europeia de Investigação na área da drogas - ERANID – ERAnet on Illicit Drugs (em meses)	Realização	-	3	1	1	DEI	AO	Participantes dos diversos países (Holanda, Bélgica, Reino Unido, França, Itália, Portugal)	Participantes dos diversos países (Holanda, Bélgica, Reino Unido, França, Itália, Portugal)	
OE2				I10.3.2. Identificação das prioridades de investigação para os diversos stakeholders com vista à elaboração da “Agenda de Investigação Estratégica” da ERANID (em meses)	Realização	-	12	-	12	DEI	AO	Participantes dos diversos países (Holanda, Bélgica, Reino Unido, França, Itália, Portugal)	Participantes dos diversos países (Holanda, Bélgica, Reino Unido, França, Itália, Portugal)	
OE3														

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DEI - Divisão de Estatística e Investigação - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
				I10.4.1. Constituição de Grupo de Trabalho intersectorial para dar resposta aos compromissos de informação internacionais na área do álcool (em meses)	Realização	-	6	1	-	DEI	AO	DGS, ASAE, INE e outros serviços fonte do SNI	DGS, ASAE, INE e outros serviços fonte do SNI	
				I10.5.1. Prazo para a realização de encontro de investigação relativo a CAD (em meses)	Realização	-	10	1	8	DEI/DIC	AO	-	-	
OE3	2.1. g)	OOp.23. Assegurar os procedimentos relativos às competências do SICAD no âmbito do mercado lícito de drogas	Eficácia	% de solicitações com resposta dada dentro dos prazos definidos	Resultado	100% (2012)	100%	-	100%	DEI	AO	Infarmed, PJ, Tribunais, AT	Infarmed, PJ, Tribunais, AT	1.4

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DIC - Divisão de Informação e Comunicação - Ficha de Atividades 2013

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE15 OE16 OE2	2.2. c), d)	OOp12. Criar e implementar uma estratégia de comunicação	Qualidade	12.1.1 Proposta de plano de comunicação Interna (em meses) QUAR	Resultado	-	11	1	9	DIC	AO	-	-	1.1
				12.1.2. Construção de uma Base de Dados de contactos (Stakeholders)	Resultado	-	1	-	-	DIC	AO	-	Unidades orgânicas do SICAD e entidades colaboradoras	
				12.2. Apoio a eventos institucionais (nº)	Resultado	-	6	1	8	DIC	AO	-	EMPECO; DGR	
				12.3.1 Elaborar peças a integrar a nova imagem de produtos institucionais (nº).	Resultado	-	7	2	11	DIC	AO	-	-	
				12.4.1. Proposta de articulação com a comunicação social	Resultado	-	1	-	1	DIC	AO	-	Unidades orgânicas do SICAD	
				12.4.2. Acompanhamento aos pedidos de informação da imprensa referenciados pela direção (%º)	Realização	-	90%	5%	100%	DIC	AO	-	-	
OE15 OE11 OE1	2.2. a), b)	OOp13. Potenciar as novas tecnologias enquanto canais de partilha de informação, conhecimento e comunicação	Eficácia	13.1.1 Construção da intranet SICAD	Realização	-	90%	10%	100%	DIC; DGR	AO	-	-	1.1 1.10
				13.1.2 % de conteúdos migrados da intranet do IDT,I.P.	Realização	-	80%	10%	90%	DIC; DGR	AO	-	-	
				13.2.1 Proposta apresentada para reestruturação do site SICAD (em colaboração com os outros serviços) (em meses)	Realização	-	5	1	4	DIC DGR	AO	-	Unidades orgânicas do SICAD	
				13.2.2. Prazo para início de estruturação do site SICAD (em meses)	Realização	-	7	1	5	DIC; DGR	AO	-	Unidades orgânicas do SICAD	
				13.3.1 Dinamização da área de validação de materiais do diretório do álcool (em meses) (QUAR)	Realização	-	11	1	9	DIC; DPI	AO	-	-	
				13.4.1 Análise da presença/perfil do SICAD nas redes sociais e da manutenção da mesma (em meses)	Resultado	-	11	1	9	DIC	AO	-	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

5.3.3. Divisão de Gestão de Recursos (DGR)

À Divisão de Gestão de Recursos compete:

- a) Elaborar e gerir os mapas de pessoal do SICAD e CDT mantendo atualizado o sistema de informação de organização do Estado;
- b) Efetuar o processamento das remunerações e outros abonos, assegurar o processamento dos descontos, o controlo de assiduidade, elaborar os mapas de férias e organizar e manter atualizados os processos individuais dos trabalhadores do SICAD e CDT;
- c) Executar os procedimentos administrativos relativos à constituição, modificação e extinção da relação jurídica de emprego público dos trabalhadores do SICAD e CDT, bem como organizar e instruir processos de nomeação e renovação de comissões de serviço de pessoal dirigente;
- d) Assegurar a receção, registo, distribuição e expedição de toda a correspondência, bem como assegurar o trabalho de reprografia e da central telefónica;
- e) Aplicar o Sistema de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP 2 e 3) do SICAD e das CDT e elaborar o balanço social;
- f) Desenvolver e dinamizar planos de formação, nas áreas definidas como prioritárias, assegurando a qualificação e melhoria contínua dos trabalhadores do SICAD e das CDT;
- g) Elaborar, planear e gerir os orçamentos de funcionamento, de investimento e assegurar a sua execução, bem como elaborar a conta de gerência;
- h) Assegurar o cumprimento integral de todo o sistema de contabilístico imposto pelo POCP e demais legislação relacionada e assegurar o desenvolvimento das ações necessárias ao cumprimento de todas as obrigações de natureza contributiva e fiscal;
- i) No âmbito do Plano Anual de Compras (PAC) executar os procedimentos para aquisição de bens e serviços, assegurar a gestão dos bens consumíveis, preparar e executar os contratos de fornecimento de serviços;
- j) Manter atualizado o cadastro e inventário dos bens de património, assegurar as atividades de manutenção e conservação das instalações e dos equipamentos, bem como atualizar as bases de dados referentes ao património (imóveis, parque automóvel, inventário);
- k) Planificar e gerir os recursos informáticos e a rede de comunicações;
- l) Apoiar os utilizadores na exploração dos sistemas informáticos;
- m) Administrar e manter os sistemas de informação de utilização interna;
- n) Monitorização do funcionamento dos sites Internet e intranet;
- o) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

DGR - Divisão de Gestão de Recursos

Ficha de Atividades 2013

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE 14 OE 8	3.2. a); b); c); e); f);	OOp16. Planear, gerir e qualificar os recursos humanos (R)	Qualidade	I16.2.1. Proposta de organização de um serviço de saúde ocupacional (em meses)	Realização	-	6	1	4	DGR	AO	-	DMI DPI	3.14; 8
				I16.3.1. Atualização/criação das plataformas da aplicação informática GeADAP (em meses)	Realização	-	12	-	12	DGR	AO	-	-	
				I16.4. Elaborar o Plano de Formação do SICAD (em meses)	Realização	-	11	1	9	DGR	AO	-	-	
				I16.5. Elaborar o Plano de Formação das CDT (em meses)	Realização	-	11	1	9	DGR	AO	-	-	
				I16.6. Proporção acumulada de trabalhadores que frequentaram pelo menos uma ação de formação desde de 2011 (%)	Impacto	68% (2011) 88% (2012)	99%	-	100%	DGR	AO	-	-	
				I16.7. Desenvolver os procedimentos concursais para os cargos de direção intermédia do SICAD (% de procedimentos concursais abertos)	Impacto	-	100%	-	100%	DGR	AO	Júris dos procedimentos	-	
				I.16.8. Elaboração do relatório estatístico do Balanço Social do IDT, IP (em meses)	Realização	-	3	-	3	DGR	AO	ACSS DGAEP	-	
				I.16.9. Manter atualizado o sistema de informação de organização do Estado (SIOE) - (% de cumprimento dos prazos legais estabelecidos para envio dos dados (Janeiro, Abril, Julho e Outubro))	Realização	-	100%	-	100%	DGR	AO	-	-	
				I.16.10. Elaborar os mapas mensais de pessoal do SICAD e das CDT e mapas de efetivos	Realização	-	12	-	14	DGR	AO	-	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DGR - Divisão de Gestão de Recursos

Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE 8	3.2. g); h); i); i)	OOp17. Planear e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais	Eficiência	I17.1 Promover execução e gestão do orçamento do SICAD para 2013 (em meses)	Realização	-	12	-	12	DGR	AO	-	-	3.16; 4.1; 4.5
				I17.2 Processar e liquidar as despesas autorizadas (em meses)	Realização	-	12	-	12	DGR	AO	-	-	
				I17.3. Redução da despesa na aquisição de bens e serviços (nomeadamente a aquisição centralizada do cloridrato de metadona)	Realização	-	5%	3%	9%	DGR	AO	-	-	
				I17.4 Elaborar o Orçamento do SICAD para 2014 (duração dias)	Realização	-	45	10	30	DGR	AO	-	-	
				I17.5 Elaborar a Conta de Gerência do IDT, I.P. para 2012 em meses)	Realização	-	4	1	2	DGR	AO	-	-	
				I17.6 Proceder ao registo e manter atualizados os contratos plurianuais no sistema (SCEP) (% de cumprimento dos prazos legais estabelecido para envio e registo da informação)	Realização	-	100%	-	100%	DGR	AO	-	-	
				I17.7 Manter atualizadas as plataformas relativas à aquisição de bens e serviço (base), SGPVE, SIIE e relativas ao Orçamento (DGO: Fundos disponíveis, deslocações, Saldo de tesouraria) (% de cumprimento dos prazos legais estabelecido para envio e registo da informação)	Realização	-	100%	-	100%	DGR	AO	-	-	
				I17.8 Elaborar os relatórios de publicidade institucional (n.º)	Realização	-	4	-	4	DGR	AO	-	-	
				I17.9 Elaborar o plano anual de compras (n.º)	Realização	-	1	-	1	DGR	AO	-	-	
				I17.10 Assegurar as respostas a solicitações externas de informação na área económica e financeira (desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis, da apresentação da informação)	Realização	-	3	1	1	DGR	AO	-	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DGR - Divisão de Gestão de Recursos

Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE 14 OE 8	3.2. k); l); m); n)	OOp18. Planear e gerir os recursos informáticos	Eficiência	I18.1. Administrar e manter os sistemas de informação de utilização interna, as aplicações documentais, recursos humanos, financeira e outras, com um <i>downtime</i> inferior a 48 horas (horas)	Realização	-	48	17	25	DGR	AO	-	-	3.16; 4.1; 4.5
				I18.2. Implementação de um serviço de extração e disponibilização de dados do Sistema de Informação Multidisciplinar (n.º)	Realização	-	1	-	1	DGR	AO	-	-	
				I18.3. Manutenção evolutiva do parque informático (% de computadores substituídos)	Realização	-	8	2	4	DGR	AO	-	-	
				I18.4 - Implementação de um sistema de gestão processual para as Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (n.º)	Realização	.	1	-	1	DGR	AO	-	EMPECO	
				I18.5 - Análise de Requisitos para a implementação do sistema de gestão documental (em meses)	Realização	.	11	-	10	DGR	AO	-	-	
OE 5	3.2. k); l); m); n)	OOp 18. a) Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde (R)	Eficiência	OOp18.a)1. Registar as bases de dados e sistemas de informação no Diretório de Informação em Saúde (em meses)	Realização	-	6	1	4	DGR	AO	-	DGS	3.16; 4.1; 4.5

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

5.3.4. Divisão de Relações Internacionais (DRI)

À Divisão de Relações Internacionais, cabe-lhe o exercício das competências definidas nas alínea e) do artigo 3.º da Portaria do SICAD, designadamente:

- a) Acompanhar a política de relações internacionais, no domínio das competências e atribuições do SICAD, assegurando a participação e promovendo a coordenação da representação nacional em organizações multilaterais ou regionais e nas diversas instâncias da União Europeia, bem como noutros fora de âmbito internacional;
- b) Assegurar o cumprimento das obrigações do Estado Português, decorrentes de instrumentos internacionais, no âmbito das Nações Unidas, do Conselho da Europa e da União Europeia, no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências;
- c) Assegurar a articulação permanente com o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, nomeadamente através do cumprimento das suas obrigações enquanto ponto focal nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências e garantindo a implementação do Acordo Anual de Subvenção REITOX;
- d) Estabelecer relações de cooperação com entidades congéneres e analisar as implicações resultantes da participação de Portugal em acordos e projetos de cooperação multilateral ou bilateral no domínio das competências e atribuições do SICAD, bem como acompanhar a sua execução;
- e) Promover a participação em programas/projetos de âmbito internacional, no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, que permitam o intercâmbio de boas práticas e de experiências;
- f) Promover a divulgação de projetos e boas práticas nacionais junto de outros países e organizações internacionais interessados;
- g) Promover e coordenar a resposta a questionários solicitados por organizações internacionais em matérias da competência do SICAD;
- h) Organizar, acompanhar e apoiar a visita de delegações estrangeiras, institucionais ou de outra natureza, que se desloquem a Portugal no âmbito das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências;
- i) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências

DRI – Divisão de Relações Internacionais - Ficha de Atividades 2013

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE3	3.1. a), b), c), g)	OOp14. Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional em organizações multilaterais ou regionais e nas diversas instâncias da UE, bem como noutros fora de âmbito internacional	Qualidade	I14.1.1. Contactos com os diversos Ministérios/Serviços com intervenção em matéria de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências, promovendo a adoção de uma posição nacional coordenada (nº de Ministérios / Serviços)	Realização	5	5	1	7	DRI	AO	-	MNE, AT, PJ, DGPJ, DGS, INFAR MED, MAI	3.17; 14
				I14.1.2. Participar em reuniões/eventos promovidos pelas presidências em exercício do Conselho da UE, em matéria de droga e toxicodependências (nº de participações nas reuniões / eventos)	Realização	14	11	1	12	DRI	AO	Conselho da UE e Comissão Europeia	MNE, PJ	
				I14.1.3. Participar em reuniões/eventos no quadro da UE, em matéria de política do álcool (nº de participações nas reuniões / eventos)	Realização	2	2	1	4	DRI	AO	Comissão Europeia	DPI, DMI	
				I14.1.4. Participar em reuniões/eventos no contexto das Nações Unidas, que abordam a temática das drogas (nº de participações nas reuniões / eventos)	Realização	1	1	0	1	DRI	AO	UNODC	MNE, PJ, INFAR MED, DGPJ	
				I14.1.5. Participar em trabalhos da OMS relativos ao álcool (nº de participações nas reuniões / eventos)	Realização	2	2	0	2	DRI	AO	OMS	DMI, DPI, DGS	
				I14.1.6. Participar nos trabalhos do Grupo Pompidou do Conselho da Europa (nº de participações nas reuniões / eventos)	Realização	10	5	1	6	DRI	AO	Conselho da Europa	DMI, ACN	
				I14.1.7. Assegurar a Presidência das reuniões da FESAT (nº de reuniões)	Realização	2	2	0	2	DPIC	AO	-	DRI	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DRI – Divisão de Relações Internacionais - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE3	3.1. a), b), c), g)	OOOp14. Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional em organizações multilaterais ou regionais e nas diversas instâncias da UE, bem como noutros fora de âmbito internacional (continuação)	Qualidade	I14.2. Dar resposta às solicitações efetuadas no contexto das Nações Unidas (% dentro do prazo solicitado)	Realização	90%	85%	5%	100%	DRI	AO	Nações Unidas	MNE, PJ, INFAR MED, DPI, DMI	3.17; 14
				I14.3.1. Elaborar e divulgar o Relatório Nacional 2012 "Portugal: New Developments, Trends and in-depth information on selected issues (em meses)	Resultado	-	11	1	9	DRI	AO /CE	-	DMI, DPI, Assessorias, PJ, LPC, Universidades	
				I14.3.2. Preencher as tabelas estandarizadas e os questionários estruturados (%)	Resultado	100%	100%	0	100%	DRI	AO /CE	-	DMI, DPI, Assessorias, PJ, LPC	
				I14.3.3. Elaborar os relatórios intermédio e final de execução financeira do Acordo de Subvenção REITOX (produção dos Relatórios)	Resultado	2	2	0	2	DRI	AO /CE	-	DGR	
				I14.3.4. Elaborar os Relatórios intermédio e final de implementação dos 5 indicadores-chave do OEDT (produção dos Relatórios)	Resultado	2	2	0	2	DRI	AO /CE	-	DMI, DPI	
				I14.3.5. Participar nas reuniões de peritos dos indicadores-chave do OEDT (nº de participações nas reuniões)	Resultado	3	3	0	3	DPI DMI	AO /CE	-	DRI	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DRI – Divisão de Relações Internacionais - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE3	3.1. a), b), c), g)	OOp14. Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional em organizações multilaterais ou regionais e nas diversas instâncias da UE, bem como noutros fora de âmbito internacional (continuação)	Qualidade	I14.3.6. Participar nas reuniões de responsáveis dos Pontos Focais Nacionais do OEDT (nº de participações nas reuniões)	Resultado	4	4	0	4	DRI	AO /CE	-	-	3.17; 14
				I14.3.7. Participar nas reuniões do Conselho de Administração do OEDT (nº de participações nas reuniões)	Resultado	4	4	0	4	DRI, Direção	AO /CE	-	-	
				I14.3.8. Participar na reunião do Mecanismo de Alerta do OEDT (nº de participações na reunião)	Resultado	2	2	0	2	DRI	AO /CE	-	DPI	
				I14.3.9. Participar na reunião da <i>European Legal Drugs Data Base</i> -ELDD (nº de participações nas reuniões)	Resultado	1	1	0	1	DRI	AO /CE	-	-	
				I14.3.10. Divulgar os alertas no âmbito do Mecanismo Europeu de Alerta das novas substâncias psicoativas (% de pedidos divulgados num prazo não superior a 72h)	Realização	95%	100%	-	100%	DRI	AO /CE	-	-	
				I14.3.11. Elaborar os relatórios de progresso e final de implementação nacional da Decisão do Conselho 2005/387/JAI de 10 de Maio de 2005, relativa ao intercâmbio de informações, avaliação de riscos e controlo de novas substâncias psicoativas (produção dos Relatórios)	Resultado	2	2	0	2	DRI	AO /CE	-	LPC	
				I14.3.12. Dar resposta aos pedidos formulados no âmbito do ELDD - <i>European Legal Database on Drugs</i> (%)	Resultado	95%	100%	-	100%	DRI	AO /CE	-	INFAR MED, ASAE	
				I14.3.13. Atualizar a base de dados EDDRA (atualizações por ano)	Realização		3	0	3	DPIC	AO /CE	-	DRI	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DRI – Divisão de Relações Internacionais - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE3	3.1. d), e), f), h)	OOp15. Promover relações de cooperação, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições do SICAD	Qualidade	I15.1.1. Organizar reunião com os Países da CPLP para aprofundar a cooperação em matéria de drogas e álcool (prazo em meses)	Realização	-	10	0	0	DRI	AO	-	DMI e DPI	3.17; 14
				I15.2. Promover a participação em programas/projetos de âmbito internacional, bem como a divulgação de iniciativas e de boas práticas nacionais junto de outros países e organizações internacionais (nº programas/projetos)	Resultado	4	5	1	7	DRI	AO /CE	-	DPI, DMI	
				I15.2.1. Participar na coordenação do projeto "Social influence, peer support, skills and information by and for young people through social networking" no âmbito do <i>Drug Prevention and Information Program</i> (nº de reuniões)	Realização	-	2	1	4	DPIC	AO /CE	-	DRI	
				I15.3.1. Elaborar a proposta de candidatura à <i>Joint Action to support Member States in taking forward work on common priorities in line with the EU alcohol strategy</i>	Realização	-	1	0	1	DPIC	AO /CE	-	DRI, DGR e DMI	
				I15.4.1. Participar na 3ª Conferência Anual do COPOLAD (nº de participações)	Resultado	1	1	0	1	DRI	AO /CE	Comissão Europeia	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

DRI – Divisão de Relações Internacionais - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE3	3.1. d), e), f), h)	OOp15. Promover relações de cooperação, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições do SICAD (continuação)	Qualidade	I15.4.2. Participar na 3ª Reunião do Comité de Seguimento do COPOLAD (nº de participações)	Resultado	1	1	0	1	DRI	AO /CE	Comissão Europeia	-	3.17; 14
				I15.4.3. Participar na atividade de fortalecimento e coordenação dos Centros de Documentação (nº de participações)	Resultado	1	1	0	1	DIC	AO /CE	Comissão Europeia	DRI	
				I15.4.4. Participar na atividade de adoção de indicadores consensual dos (nº de participações)	Resultado	1	1	0	1	DRI	AO /CE	Comissão Europeia	-	
				I15.4.5. Participar no 2º Curso de formação para profissionais dos Observatórios sobre "Elaboração e apresentação de relatórios e artigos científicos" (nº de participações)	Resultado	2	2	0	2	DRI	AO /CE	Comissão Europeia	DMI	
				I15.4.6. Organizar o workshop sobre o consumo problemático de drogas e álcool	Resultado	0	1	0	0	DRI	AO /CE	Comissão Europeia	DPI	
				I15.4.7. Participar no Encontro sobre Investigação (nº de participações)	Resultado	0	1	0	0	DRI	AO /CE	Comissão Europeia	DMI	
				I15.4.8. Participar na atividade de desenvolvimento de um sistema interativo de apoio à planificação e avaliação de programas de redução da procura (em meses)	Resultado	0	11	1	9	Assessoria	AO /CE	Comissão Europeia	DRI	
				I15.4.9. Participar no processo de aprovação dos critérios de acreditação (qualidade) dos Grupos Delphi para programas de redução da procura; (meses)	Resultado	0	9	1	7	DPI	AO /CE	Comissão Europeia	DRI	
				I15.5. Organizar, acompanhar e apoiar as visitas de delegações estrangeiras, institucionais ou de outra natureza, que se desloquem a Portugal (nº de visitas)	Realização	15	10	2	7	DRI	AO	-	PJ, CDT, Taipas	
OE4	3.1. d), e), f), h)	OOp 15.a) Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (R)	Eficiência	I15.a.1. Cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer (%)	Realização		80%	5%	95%	DRI	AO	-	DGS	3.17; 14
				I15.a.2. Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)	Realização		85%	5%	95%	DRI	AO	-	DGS	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

5.3.5. Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional (EMPECO)

À Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional, cabe o exercício das competências definidas nas alíneas a), b), c), d), g), h) e J) do artigo 2.º da Portaria do SICAD, designadamente:

- a) Elaborar e gerir o Plano Estratégico do SICAD no âmbito do consumo de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e dependências, assegurando a articulação e coordenação entre as diferentes domínios de intervenção;
- b) Estabelecer e dinamizar circuitos de articulação com vista ao planeamento, monitorização e coordenação das atividades, no domínio do consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências;
- c) Estabelecer e dinamizar parcerias facilitadoras da implementação das atividades previstas no Plano Estratégico e nas políticas nacionais, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências;
- d) Promover a implementação da rede de referência entre cuidados primários, centros de respostas integradas e unidades de internamento ou unidades hospitalares, consoante a gravidade da dependência ou dos consumos de substâncias psicoativas;
- e) Acompanhar a implementação das linhas de orientação técnica e normativa produzidas e emanadas pelo SICAD, nos diversos domínios de intervenção;
- f) Desenvolver e dinamizar planos de formação, nas áreas definidas como prioritárias, assegurando a qualificação e melhoria contínua dos profissionais intervenientes, no domínio do consumo de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e dependências;
- g) Apoiar e coordenar as atividades desenvolvidas pelas Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, no âmbito da operacionalização da Lei n.º 30/2000, mediante a criação de instrumentos de planeamento, monitorização e avaliação;
- h) Implementar uma metodologia de intervenção baseada no conhecimento técnico-científico, que potencie as competências das equipas técnicas das CDT e harmonize práticas e procedimentos entre as CDT, contribuindo para uma efetiva dissuasão dos comportamentos aditivos e dependências;
- i) Gerir o registo central dos processos de contraordenação por consumo de drogas, ao abrigo da Portaria n.º 604/2001, de 12 de junho;
- j) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

EMPECO - Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional - Ficha de Atividades 2013

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE13	4. a); b); c); d), e)	OOp19. Coordenar e monitorizar a implementação do Plano Estratégico 2013-2015	Qualidade	I19.1.1. Apresentação pública do Plano Estratégico 2013 - 2015 (em meses)	Realização	-	1	-	1	Direção	AO	-	EMPECO DIC	1.3
				I19.1.2. Divulgação do Plano Estratégico 2013-2016 junto de todos os stakeholders (em meses)	Realização	-	2	-	2	EMPECO	AO	-	DIC	
				I19.1.3. Elaboração do Modelo de monitorização do Plano Estratégico 2013-2015 (em meses)	Realização	-	3	1	1	EMPECO	AO	-	-	
				I19.1.4. Aplicação dos instrumentos de recolha de informação relativos à monitorização da execução do Plano Estratégico 2013-2015 (nº de vezes no ano)	Realização	-	3	1	5	EMPECO	AO	-	DPI; DMI; DRI; DGR; Assessorias	
				I19.2.1. Elaboração dos relatórios semestral e anual da monitorização do QUAR	Realização	-	2	-	2	EMPECO	AO	-	DPI; DMI; DRI; DGR; Assessorias	
				I19.2.2. Elaboração do Relatório de Atividades 2012	Resultado	-	4	1	2		AO			
				I19.2.3. Elaboração do Plano de Atividades 2014 (em meses)	Resultado	-	10	1	8	EMPECO	AO	-	DPI; DMI; DRI; DGR; Assessorias	
				I19.3.1. Modelo de circuitos de procedimentos e fluxos de informação com as ARS e CRI, em articulação com outras unidades orgânicas (em meses)	Realização	-	11	1	9	EMPECO	AO	-	DPI	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

EMPECO - Equipe Multidisciplinar de Planejamento Estratégico e Coordenação Operacional - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE4	4. d), f)	OOp20. Desenvolver competências nos profissionais intervenientes na área dos CAD (R)	Qualidade	I20.1.1 Elaboração e avaliação do diagnóstico de necessidades em formação no âmbito da rede de referenciação (em meses)	Realização	-	11	1	9	EMPECO	AO	-	DPI Rede de Referenciação	1.3 1.5 1.6 3.7 3.10 5.3 8 9
				I20.1.2 Apresentação de Planos de Formação em CAD (nº de planos)	Resultado	-	3	1	5	EMPECO DPI	AO	-	SICAD Rede de Referenciação	
				I20.2.1 Elaboração de Plano de Formação em matéria de Dependências sem substâncias (em meses) (QUAR)	Resultado	-	11	1	9	EMPECO	AO	-	DPI	
				I20.2.2 Emissão de pareceres técnico-pedagógicos sobre pareceres solicitados em matéria de CAD	Realização	-	70%	10%	100%	EMPECO	AO	-	DPI e CDT	
				I20.3.1 Acompanhamento dos processos formativos em diferentes contextos sobre o número de solicitações apresentadas	Realização	-	60%	10%	80%	EMPECO	AO	-	DPI	
				I20.3.2. Planificação e realização de sessões formativas dirigidas a profissionais de saúde e segurança do trabalho e a outros agentes do meio laboral relativamente aos CAD	Resultado	-	5	1	7	EMPECO/ DPI/DMI	AO	-	-	
				I20.3.3. Consultoria para ações de formação no âmbito dos CAD organizadas por entidades empregadoras (Nºpedidos respondidos/Nºtotal de pedidos)	Realização	-	90%	10%	100%	EMPECO/ DPI/DMI	AO	-	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

EMPECO - Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE4	4. d), f)	OOp20. Desenvolver competências nos profissionais intervenientes na área dos CAD (R) (continuação)	Qualidade	I20.3.4. Validação de ações de formação no âmbito dos CAD organizadas por entidades empregadoras (N.º pedidos respondidos/N.º total de pedidos)	Resultado	-	90%	10%	100%	EMPECO/DPI/DMI	AO	-	-	
				I2.20.3.5. Ações de formação sobre CAD dirigidas a profissionais de instituições tutelares de menores numa perspetiva de prevenção seletiva/indicada	Resultado	-	3	2	6	EMPECO/DPI	AO	-	-	
				I20.4.1 Emissão de normativos relativos a estágios do SICAD e das CDT (nº)	Resultado	-	1	-	2	EMPECO	AO	-	DPI	
				I20.4.2 Número de estágios acolhidos sobre o número de estágios solicitados	Impacto	-	85%	5%	100%	EMPECO	AO	-	CDT	
				I20.5.1. Apresentação do documento enquadrador da Acreditação do SICAD (em meses)	Resultado	-	11	1	9	EMPECO	AO	ACSS, I.P.	DPI e DMI	
				I20.5.2 Apresentação de documento enquadrador da acreditação do SICAD do projeto formativo "Eu e os Outros" (em meses)	Resultado	-	11	1	9	EMPECO	AO	CCPFC	DPI	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

EMPECO - Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional - Ficha de Atividades 2013 (continuação)

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE4	4. g), h) i), j)	OOp21. Coordenar e apoiar o funcionamento das CDT	Eficácia	I21.1.1. Realização de reunião com especialistas convidados para discussão e aprofundamento do acórdão nº8/2008. (nº)	Resultado	-	1	-	3	EMPECO	AO	-	CDT	3.7, 5.3, 5.8, 13
				I21.2.1. Implementar o modelo da dissuasão, com orientação técnica produzida, nas CDT (nº de CDT)	Resultado	-	4	1	6	EMPECO	AO	DPI	CDT	
				I21.2.2. Construção de desenho de estudos sobre o impacto da intervenção da Dissuasão, baseado na atividade das CDT. (em meses)	Realização	-	11	1	9	EMPECO	AO	-	DEI	
				I21.3.1. Criação de instrumentos de monitorização do funcionamento e intervenção das CDT (relatório de monitorização divulgado)	Resultado	-	1	-	3	EMPECO	AO	-	CDT	
				I21.3.2. Grau de implementação das orientações e procedimentos disseminados junto das CDT (%)	Impacto	-	75%	10%	90%	EMPECO	AO	-	CDT	
				I21.3.3. Resposta aos pedidos de apoio e clarificação por parte das CDT (%)	Resultado	-	80%	5%	90%	EMPECO	AO	-	CDT	
				I21.4.3. Eliminar os processos de contraordenação, ao abrigo da Lei; (processos eliminados/processos em condições de serem eliminados).	Resultado	-	100%	-	100%	EMPECO	AO	-	CDT	
				I21.5.1. Estabelecimento de protocolos e acordos que contribuam para a agilização e melhoria da qualidade das intervenções em matéria de Dissuasão; (nº de protocolos celebrados)	Impacto	-	3	1	5	EMPECO	AO	-	CDT	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

5.3.6. Assessoria

De entre as atribuições do SICAD, a alínea a) do n.º 1 do art.º 2º determina a de “*apoiar o membro do Governo responsável pela área da saúde na definição da estratégia nacional e das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências e sua avaliação*”.

Sendo o Diretor-Geral do SICAD, por inerência, o Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, compete à Assessoria do Coordenador Nacional apoiar o Coordenador Nacional e Diretor-Geral no desempenho das funções que lhe estão atribuídas pelos artigos 7º a 10º do Decreto-Lei n.º 1/2003, de 6 de Janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 40/2010, de 28 de Abril, designadamente no que respeita ao dispositivo da coordenação interministerial, bem como pela alínea a) do n.º 2 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 17/2012, de 26 de Janeiro.

Essas funções incluem a presidência da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, da Subcomissão Acompanhamento e Avaliação e a coordenação das Subcomissões, dispositivo integrado, respetivamente, pelos representantes dos Ministros representados no Conselho Interministerial, e pelos organismos com competência na área da droga, toxicodependências e uso nocivo do álcool.

Junto do SICAD funciona ainda o Conselho Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, integrado por representantes de órgãos de soberania e por representantes da sociedade civil, cuja presidência, atribuída ao Primeiro-Ministro, é geralmente assegurado pelo Coordenador Nacional.

Todo o relacionamento com os representantes destes órgãos colegiais é assegurado pelo SICAD.

Uma vez que o “*membro do Governo responsável pela área da saúde na definição da estratégia nacional e das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências e sua avaliação*” exerce funções supletivas “*em tudo o que não esteja especialmente cometido ao Conselho Interministerial*” o SICAD tem especiais responsabilidades no desempenho de indicações expressas pela Tutela relacionadas como a conceção, execução e na coordenação interministerial da política nacional em matéria de Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

Assessorias – Ficha de Atividades 2013

OE (O)	Atribuições da Unidade Orgânica (O)	Objetivo Operacional (O)	Parâmetro do Objetivo Operacional (O)	Indicadores (O)	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2013 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no Orçamento (O)	Eventuais dependências (QA)	Entidades colaboradoras (F)	Contributo para as orientações estratégicas do MS (O)
OE3	a); c); d); e e) do Art.º 9.º do DL 40/2010 de 28 de Abril*	OOp22. Assegurar a elaboração, o acompanhamento e avaliação interna do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 e do Plano de Ação 2013-2016 (R)	Eficácia	I22.1.1. Apresentação de proposta do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 (em meses) (QUAR)	Realização	-	7	1	5	ACN	AO	-	Entidades representadas nas Subcomissões e Comissão Técnica Conselho Nacional Fórum do Álcool	3.7
				I22.1.2. Apresentação de proposta do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2016 (em meses)	Realização	-	10	1	8	ACN	AO	-	Entidades representadas nas Subcomissões e Comissão Técnica	
				I22.2.1. Convocação da Subcomissão Acompanhamento e Avaliação da Comissão Técnica do Conselho Interministerial (em meses)	Realização	-	11	-	10	ACN	AO	-	Tutela dos Coordenadores das Subcomissões	
				I23.3.1. % de representantes representados nas Subcomissões da Comissão Técnica do Conselho Interministerial nomeados até Novembro 2013	Resultado	-	80%	5%	90%	ACN	AO	-	Entidades representadas nas Subcomissões	
				I24.4. 1.Realização do Conselho Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool (em meses)	Resultado	-	6	1	4	ACN	AO	-	-	

Legenda: (O) Obrigatório; (QA) Quando Aplicável; (F) Facultativo; AO - Atividade Orçamentada

* Decreto-Lei que define as competências do Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool

5.4. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do PA

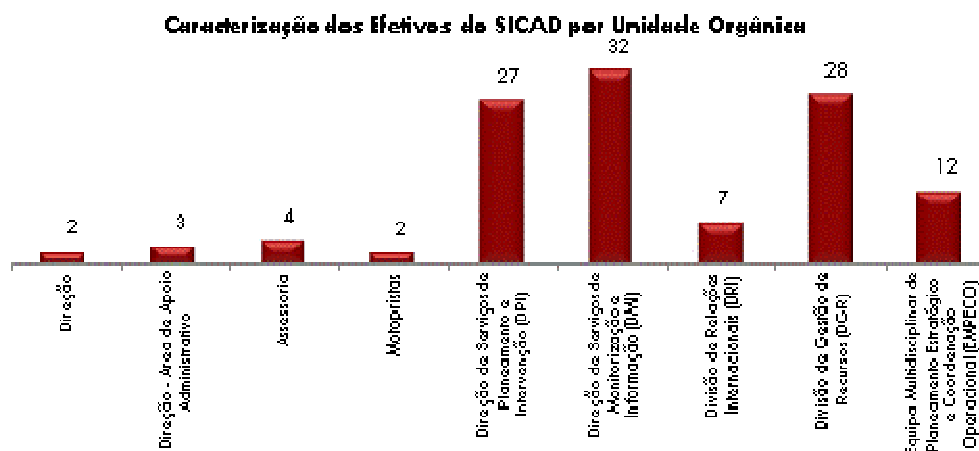
Para assegurar uma execução eficaz e uma gestão adequada da implementação da estratégia, que permita adaptar e adequar o que está previsto a situações não esperadas, será definido o Modelo de execução do Plano Estratégico 2013-2015, que incluirá a definição dos circuitos de articulação, instrumentos e métodos de recolha, tratamento e difusão da informação, isto é, os mecanismos que permitam acompanhar o seu desenvolvimento, de forma sistematizada. Neste âmbito incluem-se:

- Monitorização semestral do QUAR, que permitirá acompanhar o grau de concretização dos objetivos estratégicos. Para tal, serão construídos instrumentos que permitam a recolha e tratamento da informação necessária, a realização de reuniões de acompanhamento, e a elaboração de relatório onde conste a análise dos resultados, dos desvios, e eventualmente, a identificação de alterações a introduzir.
- Apresentação anual de Relatório de Atividades, onde conste a monitorização das iniciativas desenvolvidas, que concorrem para o alcance dos objetivos definidos. Para o efeito também serão construídos os instrumentos necessários que permitam a recolha da informação necessária, a realização de reuniões com os intervenientes- chave, que permita uma análise robusta dos resultados obtidos.

6. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

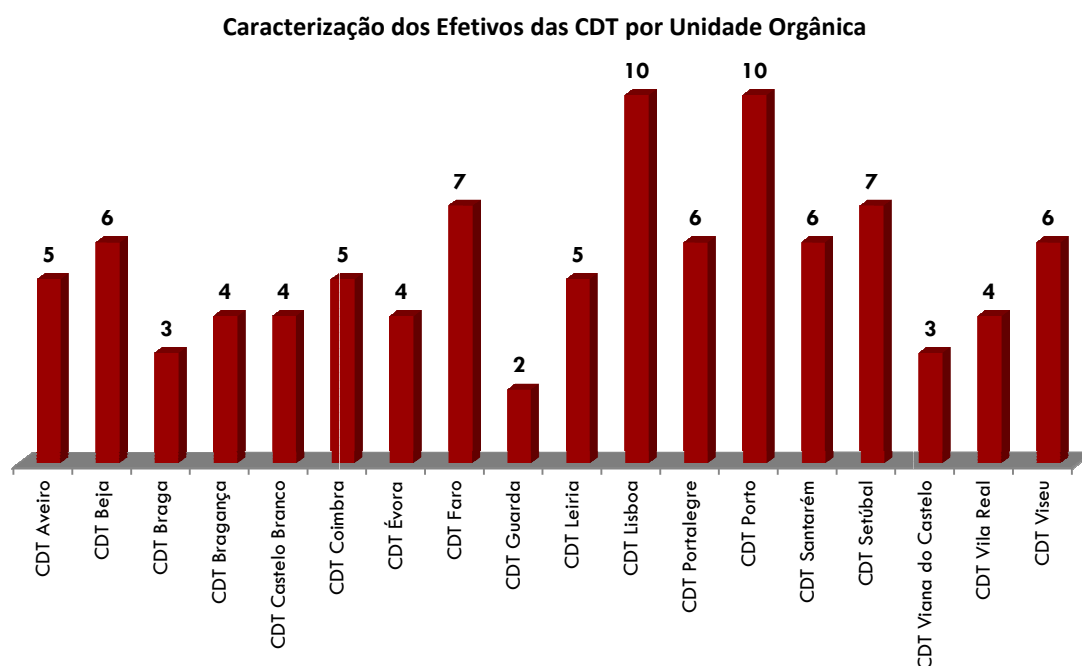
6.1. Recursos Humanos

Na presente data, o SICAD conta com 117 profissionais para o cumprimento da missão e atribuições que lhe estão cometidas, com mapa de pessoal aprovado, com a distribuição que a seguir se apresenta.



As Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, criadas pela Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, existem em cada capital de distrito (18 no território continental, artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 130-A/2001, de 23 de Abril).

Aprovado o quadro de pessoal para as CDT, existem a exercer funções nas CDT 97 profissionais para o cumprimento da missão e atribuições que lhe estão cometidas, estando, no entanto, incluídos neste número os Presidentes e Vogais, nomeados pelo membro do Governo responsável pela coordenação da política da droga e da toxicodependência (artigo 7.º da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro).



6.2. Orçamento

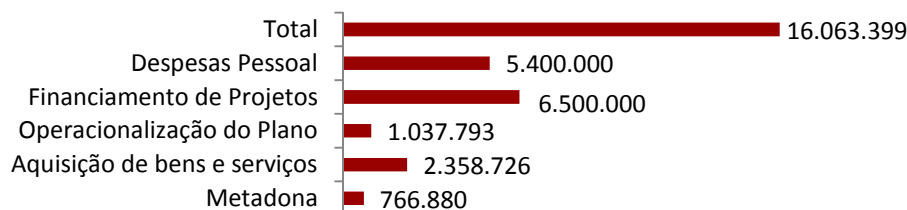
Receita

Os recursos financeiros necessários para a concretização do Plano de Atividades têm uma componente de OE (57%) e de receitas próprias (43%), provenientes dos Jogos Sociais (RP – Jogos Sociais e, os valores de tribunais sob a forma de recompensas, objetos, direitos ou vantagens, conforme previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 15/1993, de 22 de Janeiro e ainda os valores de coimas, nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 16.º da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, alterada pelo Decreto-Lei n.º 114/2011, de 30 de Novembro. Importa salientar que a receita própria dos jogos sociais é atribuída anualmente pelo Ministério da Saúde, conforme consta do n.º 6 do artigo 3.º do citado diploma dos jogos sociais, e que é essencialmente para fazer face aos encargos com a atribuição de subsídios a estruturas que intervêm nos domínios dos comportamentos aditivos e dependências.

FONTES DE FINANCIAMENTO	RECEITA 2013
ORÇAMENTO ESTADO (OE)	9.228.399
RECEITAS PRÓPRIAS (RP):	
TRIBUNAIS, CDT'S	250.000
JOGOS SOCIAIS	6.500.000
OUTRAS RECEITAS PROPRIAS	50.000
FUNDOS COMUNITÁRIOS (FC)	35.000
TOTAL	16.063.399

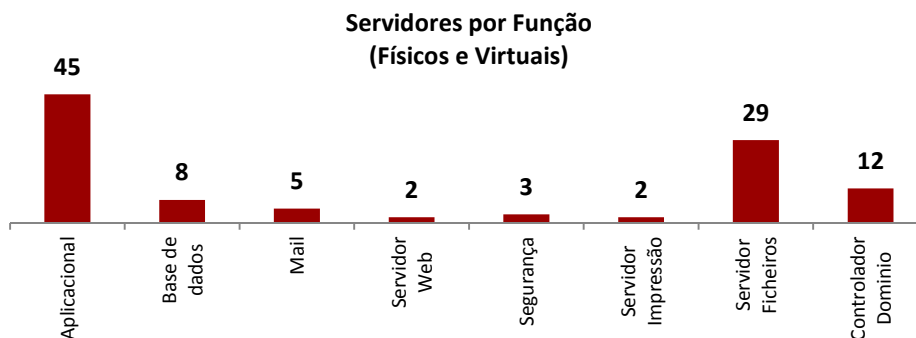
Despesa

Para o ano de 2013 os encargos com pessoal ascendem ao montante de 5.400.000,00€, o financiamento de projetos no valor de 6.500.000,00€ e os custos associados à operacionalização do Plano representam 1.037.793,00€. A aquisição de bens e serviços tem o montante de 2.358.726,00€, acrescido do encargo com o programa da metadona no valor de 766.880,00€.



6.3. Recursos Tecnológicos

Nos últimos anos, o investimento nesta área tem constituído uma prioridade para suportar tecnologicamente o funcionamento do IDT, quer do ponto de vista do funcionamento e da gestão, quer em termos de registo e monitorização das atividades e intervenções desenvolvidas a nível nacional, bem como no acompanhamento dos utentes. Para o ano de 2013 será mantido o seguinte parque informático, com os seguintes **Servidores** por função: (**83** Físicos e 23 Virtuais):



7. QUAR – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO 2013



ANO: 2013										
Ministério da Saúde										
Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências										
O SICAD tem como missão promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos, a diminuição das dependências.										
OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS										
OE 1 - Implementar a rede de referência/articulação										
OE 2 - Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção										
OE3 - Promover a qualidade, a eficiência e a eficácia das intervenções										
OE 4 - Apoiar a coordenação nacional e assegurar as relações internacionais										
OE 5 - Fomentar a partilha e a transmissão da informação e do conhecimento										
OE 6 - Formar os Recursos Humanos										
OE 7 - Alinhar colaboradores para a visão do SICAD										
OE 8 - Promover o planeamento, monitorização e avaliação das medidas e intervenções										
OBJECTIVOS OPERACIONAIS										
EFICÁCIA									40,0	
OOp1. Definir as linhas de orientação técnicas e normativas para a intervenção nos CAD (OE2; OE3) (R)									Peso:	20,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
1	Produção de um documento de linhas orientadoras para intervenção preventiva nos CAD (em meses)	-	-	-	-	-	9	1	7	30%
2	Produção de um documento de normas e orientações técnicas específicas no âmbito da dissuasão (em meses)	-	-	-	-	-	6	1	4	30%
3	Difusão documento de linhas orientadoras para intervenção preventiva nos CAD (em meses)	-	-	-	-	-	10	1	8	20%
4	Divulgação do documento de normas e orientações técnicas específicas no âmbito da dissuasão (em meses)	-	-	-	-	-	7	1	5	20%
OOp2. Desenvolver modelos e programas de intervenção adequados, de acordo com necessidades diagnosticadas, dirigidos a grupos e/ou contextos específicos (OE3)									Peso:	12,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
5	Desenvolvimento de um documento de Modelo de Avaliação de Intervenção Preventiva (em meses)	-	-	-	-	-	11	1	9	100%

OOp3. Manter a capacidade de resposta aos problemas do consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências (OE1; OE3) (ARS; DGS)									Peso:	10,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
6	Apresentação de uma Proposta de Rede de Referência para os CAD (em meses)	-	-	-	-	-	5	1	3	60%
7*	Número de utentes atendidos nos CRI e UA	47.245	47.893	46.301	45.863	45.000	45 000	2 250	48 000	20%
8*	Porcentagem de novos utentes com informação preenchida, nos campos obrigatórios do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM)	-	-	-	-	-	75	5	85	20%
OOp4. Implementação de respostas integradas, no âmbito do PORI e de outras intervenções (OE3)									Peso:	10,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
9	Número de projetos financiados e acompanhados ao abrigo do Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI)	-	-	-	-	-	20	10	31	100%
OOp5. Desenvolver competências nos profissionais intervenientes na área dos CAD (OE3) (R)									Peso:	20,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
10	Elaboração de Plano de Formação em matéria de Dependências sem substâncias (em meses)	-	-	-	-	-	11	1	9	100%
OOp6. Assegurar a elaboração, o acompanhamento e avaliação interna do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 e do Plano de Ação 2013-2016 (OE4) (R)									Peso:	20,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
11	Apresentação, à tutela, de proposta de Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 (em meses)	-	-	-	-	-	7	1	5	100%
OOp7. Potenciar as novas tecnologias enquanto canais de partilha de informação, conhecimento e comunicação (OE5)									Peso:	8,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
12	Dinamização da área de validação de materiais do diretório do álcool (em meses)	-	-	-	-	-	11	1	9	100%
EFICIÊNCIA										35,0
OOp8. Colaborar no desenvolvimento do SIM na recolha e tratamento de informação sobre o trabalho desenvolvido no âmbito dos CAD (OE8)									Peso:	20,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
13	Produção de documento sobre metodologias, indicadores e circuitos de recolha de informação para a rede de referência, com base no SIM (meses)	-	-	-	-	-	10	1	8	100%

* Os Indicadores n.º 7 e n.º 8 foram suprimidos do QUAR 2013, no âmbito da proposta de revisão de objetivos/indicadores, aquando a Monitorização Semestral de 2013 – SIADAP 1, ao abrigo da alínea d) do artigo 8.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro. A decisão foi comunicada ao SICAD através do Ofício DGS/DIR/NPEA de 13 de Setembro de 2013.

OOp9. Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde (OE5) (DGS) (R)									Peso:	32,0
14	Registar as bases de dados e sistemas de informação no Diretório de Informação em Saúde (em meses)	-	-	-	-	-	6	1	4	100%
OOp10. Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos e a sua monitorização (OE3) (DGS; IPST; ARS)									Peso:	20,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
15	Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (em meses)	-	-	-	-	-	4	1	2	50%
16	Proposta de harmonização da monitorização dos projetos com apoio financeiro (meses)	-	-	-	-	-	6	1	4	50%
OOp11. Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE4) (DGS) (R)									Peso:	28,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
17	Cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer (%)	-	-	-	-	-	80%	5%	95%	50%
18	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)	-	-	-	-	-	85%	5%	95%	50%
QUALIDADE										25,0
OOp12. Divulgação e disponibilização de informação (OE5) (R)									Peso:	36,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
19	Elaboração e divulgação do Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Drogas e Toxicodependências – 2012 (em meses)	-	-	-	-	12	12	0	11	40%
20	Elaboração e divulgação do Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Alcool – 2012 (em meses)	-	-	-	-	-	12	0	11	60%
OOp13. Planear, gerir e qualificar os recursos humanos (OE6) (R)									Peso:	36,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
21	Proporção acumulada de trabalhadores que frequentaram pelo menos uma ação de formação desde de 2011 (%)	-	-	-	68%	88%	99%	0	100%	100%
OOp14. Criar e implementar uma estratégia de comunicação (OE7)									Peso:	28,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso
22	Proposta de plano de comunicação Interna (em meses)	-	-	-	-	-	11	1	9	100%

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS	
	PLANEADO %
EFICÁCIA	40,0
OOp1. Definir as linhas de orientação técnicas e normativas para a intervenção nos CAD (OE2; OE3) (R)	20%
OOp2. Desenvolver modelos e programas de intervenção adequados, de acordo com necessidades diagnosticadas, dirigidos a grupos e/ou contextos específicos (OE3)	12%

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS	
OOp3. Manter a capacidade de resposta aos problemas do consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências (OE1; OE3) (SICAD; ARS; Programa Nacional para a Saúde Mental; Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo)	10%
OOp4. Implementação de respostas integradas, no âmbito do PORI e de outras intervenções (OE3)	10%
OOp5. Desenvolver competências nos profissionais intervenientes na área dos CAD (OE3) (R)	20%
OOp6: Assegurar a elaboração, o acompanhamento e avaliação interna do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 e do Plano de Ação 2013-2016 (OE4)	20%
OOp7. Potenciar as novas tecnologias enquanto canais de partilha de informação, conhecimento e comunicação (OE5)	8%
EFICIÊNCIA	35,0
OOp8. Colaborar no desenvolvimento do SIM na recolha e tratamento de informação sobre o trabalho desenvolvido no âmbito dos CAD (OE8)	20%
OOp9. Inventariar as bases de dados e sistemas de informação em saúde (OE5) (SICAD; DGS)	32%
OOp10. Harmonizar a regulamentação para a atribuição de apoios financeiros a instituições privadas sem fins lucrativos e a sua monitorização (OE3) (SICAD; DGS; IPST; ARS)	20%
OOp11. Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE4) (SICAD; DGS)	28%
QUALIDADE	25,0
OOp12. Divulgação e disponibilização de informação (OE5) (R)	36%
OOp13. Planear, gerir e qualificar os recursos humanos (OE6) (R)	36%
OOp14. Criar e implementar uma estratégia de comunicação (OE7)	28%

RECURSOS HUMANOS - 2013			
DESIGNAÇÃO	EFETIVOS	PONTUAÇÃO	PLANEADOS
Dirigentes - Direção Superior	2	20	40
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	9	16	144
Médicos	1	12	12
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	89	12	1068
Técnicos Superiores de Saúde	4	12	48
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	2	10	20
Informáticos	8	10	80
Assistentes Técnicos	55	8	440
Assistentes Operacionais	5	5	25
Outros			
Membros das CDT	37	16	592
Encarregados Pessoal Auxiliar - carreira subsistente	2	5	10
Totais	31-12-2012	214	2479

Efetivos no Organismo	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012 (E)	31-12-2013 (E)
Nº de efetivos a exercer funções	1810	1821	1760	1608	216	214
	IDT	IDT	IDT	IDT	SICAD	

RECURSOS FINANCEIROS - 2013 (Euros)	
DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO
Orçamento de Funcionamento	9.563.399,00 €
Despesas com Pessoal	5.400.000,00 €
Aquisições de Bens e Serviços	4.163.399,00 €
Outras Despesas Correntes	- €
PIDDAC	- €
Outros: Projetos	6.500.000,00 €
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	16.063.399,00 €

INDICADORES		FONTE DE VERIFICAÇÃO
1	Produção de um documento de linhas orientadoras para intervenção preventiva nos CAD (meses)	Documento produzido
2	Produção de um documento de normas e orientações técnicas específicas no âmbito da dissuasão (meses)	Documento produzido
3	Difusão documento de linhas orientadoras para intervenção preventiva nos CAD (meses) (meses)	Documento publicado e disseminado
4	Divulgação do documento de normas e orientações técnicas específicas no âmbito da dissuasão (meses)	Documento publicado e disseminado
5	Desenvolvimento de um documento de Modelos de Avaliação de Intervenção Preventiva (meses)	Documento produzido
6	Apresentação de uma Proposta de Rede de Referenciação para os CAD (meses)	Proposta apresentada
7	Número de utentes atendidos nos CRI e UA	Sistema de Informação Multidisciplinar
8	Percentagem de novos utentes com informação preenchida, nos campos obrigatórios do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM)	Sistema de Informação Multidisciplinar
9	Número de projetos financiados e acompanhados ao abrigo do Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI)	Contratos com as entidades
10	Elaboração de Plano de Formação em matéria de Dependências sem substâncias (em meses)	Plano de Formação aprovado superiormente
11	Apresentação, à tutela, de proposta de Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 (em meses)	Proposta de Plano apresentada
12	Dinamização da área de validação de materiais do diretório do álcool (em meses)	Diretório do Álcool
13	Produção de documento sobre metodologias, indicadores e circuitos de recolha de informação para a rede de referenciação, com base no SIM (meses)	Documento produzido
14	Registar as bases de dados e sistemas de informação no Diretório de Informação em Saúde (em meses)	Registo efetuado
15	Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (em meses)	Proposta apresentada
16	Proposta de harmonização da monitorização dos projetos com apoio financeiro (meses)	Proposta apresentada
17	Cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer (%)	Registo das respostas dadas
18	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)	Divulgações efetuadas
19	Elaboração e divulgação do Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Drogas e Toxicodependências – 2012 (em meses)	Relatório apresentado

INDICADORES		FONTE DE VERIFICAÇÃO
20	Elaboração e divulgação do Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Álcool – 2012 (em meses)	Relatório apresentado
21	Proporção acumulada de trabalhadores que frequentaram pelo menos uma ação de formação desde de 2011 (%)	Balanço social
22	Proposta de plano de comunicação Interna (em meses)	Proposta apresentada

8. SIGLAS E ABREVIATURAS

A	Assessorias
AA	Apoio Administrativo
ACN	Assessoria do Coordenador Nacional
ACSS, IP	Administração Central do Sistema de Saúde, IP
ACT	Autoridade para as Condições do Trabalho
ALICE-RAP	Addictions and Lifestyles in Contemporary Europe: Refraining Addictions Project
ANSR	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
AO	Atividade Orçamentada
AP	Administração Pública
ARS, IP	Administração(ões) Regional(ais) de Saúde, IP
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CAD	Comportamentos Aditivos e Dependências
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
CDT	Comissão(ões) para a Dissuasão da Toxicodependência
CE	Comunidade Europeia
CEOS	Instituto de Investigação Sociológicas
Cf.	Conforme
CIG	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CNJ	Conselho Nacional de Juventude
CNPJR	Comissão Nacional de Proteção de Jovens em Risco
COPOLAD	Programa de Cooperação entre a América Latina e a UE sobre políticas de luta contra a Droga
CPLP	Comunidades dos Países de Língua Portuguesa
CRI	Centro(s) de Respostas Integradas
DEI	Divisão de Estatística e Investigação
DGAEP	Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público
DGAI	Direcção-Geral de Administração Interna
DGE	Direcção-Geral da Educação
DGO	Direcção-Geral do Orçamento
DGPJ	Direcção-Geral da Política de Justiça
DGR	Divisão de Gestão de Recursos
DGRSP	Direcção-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais
DGS	Direcção-Geral da Saúde
DIC	Divisão de Informação e Comunicação
DIT	Divisão de Intervenção Terapêutica
DMI	Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DPI	Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção
DPIC	Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária

DRI	Divisão de Relações Internacionais
EDDRA	Exchange on Drug Demand Reduction Action
ELDD	European Legal Drugs Data Base
EMPECO	Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional
ERANID	ERANet on Illicit Drugs
F	Facultativo
FC	Fundos Comunitários
FCSH	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
FESAT	European Foundation of Drug Helplines
GNR	Guarda Nacional Republicana
I.P.	Instituto Público
IDT, IP	Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP
IHRU	Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, IP
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP
INFARMED	Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, IP
INML, IP	Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP
INSA	Instituto Nacional de Saúde, Dr. Ricardo Jorge
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude, IP
ISS	Instituto de Segurança Social, IP
JAI	Justiça e Assuntos Internos
LPC	Laboratório de Polícia Científica
MAI	Ministério da Administração Interna
ME	Ministério da Educação
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
MNQ	Meta Não Quantificada
MS	Ministério da Saúde
N.º	Número
NU	Nações Unidas
O	Obrigatório
OE	Objetivo(s) Estratégico(s)
OE	Orçamento de Estado
OEDT	Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	Organização Mundial de Saúde
OOp	Objetivo(s) Operacional(ais)
OPJ	Observatório Permanente da Juventude
PA	Plano de Atividades
PAC	Plano Anual de Compras
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEST	Political, Economical, Social and Technological, Stakeholders
PJ	Polícia Judiciária
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública

PORI	Plano Operacional de Respostas Integradas
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central
PSP	Polícia de Segurança Pública
QA	Quando Aplicável
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
REITOX	European Information Network on Drugs and Drug Addiction
RP	Receitas Próprias
SCEP	Sistema de Contratos e Encargos Patrimoniais
SG	Secretaria-Geral
SGVPE	Sistema de Gestão do Parque de Veículos do Estado
SH	Stakeholders
SI	Sistemas de Informação
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SIIE	Sistema de Inventariação dos Imóveis do Estado
SIGP	Sistema de Informação e Gestão Processual
SIM	Sistema de Informação Multidisciplinar
SIOE	Sistema de Informação de Organização do Estado
SNI	Sistema Nacional de Informação
SP	Substâncias Psicoativas
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threat
UE	União Europeia
UNL	Universidade Nova de Lisboa
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana